

Hexa 2008 Campeão

Jornal da Tarde
São Paulo
segunda-feira, 8 de
dezembro de 2008

JT

Superpôster
grátis

6-3-3

CELSO JUNIOR/AE

Tricolor leva o Brasileirão pela sexta vez (a terceira seguida) e coloca o hexa na galeria de títulos, ao lado de três Libertadores e três Mundiais



Hexa²⁰⁰⁸ JT
Campeão JT



Supremacia

São Paulo
não bobear e
conquista
seu sexto
título
brasileiro,
o terceiro
seguido

MARCIUS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

ENVIADO ESPECIAL

...

Brasília - O 1 a 0 era mais do que suficiente. O torcedor são-paulino, porém, esperou até os 37 minutos do segundo tempo para soltar o grito de campeão que havia ficado preso na garganta na semana passada, no empate por 1 a 1 com o Fluminense, no Morumbi.

Foram 18 mil pessoas no Bezerão e outros milhões pelo Brasil comemorando um título que muita gente desconfiou que não viria. O Tricolor precisou tirar uma diferença de 11 pontos para o Grêmio para se tornar o primeiro clube com seis títulos nacionais e também o primeiro tricampeão con-

secutivo na história do torneio, que teve sua primeira edição em 1971.

O São Paulo também encerrou uma maldição que perseguia o clube desde sua fundação, em 1935. O Tricolor nunca havia sido tri em nenhuma competição.

"Muita gente falou que não tínhamos mais chance. Esse grupo trabalhou muito para conquistar esse título", afirmou o atacante Dagoberto. "O que nós fizemos neste segundo turno vai entrar para a história. Pode torcer contra, pode falar o que quiserem, somos uma equipe muito forte. Não fizemos um bom primeiro turno e todo mundo questionou, mas procuramos analisar muita coisa e o segundo turno foi perfeito."



partidas sem perder atingiu o São Paulo no torneio, algo decisivo para conquistar o sexto título

A virada, lembraram os jogadores, aconteceu depois do empate com o Atlético Mineiro por 1 a 1, no dia 3 de setembro, no Mineirão. Muricy reuniu o elenco no CT Barra Funda e cobrou forte. Depois disso, o São Paulo não perdeu mais até conquistar o título ontem, no Bezerão.

"O Muricy mexeu com o time. A atitude de cada jogador mudou, entendemos que não tinha nenhum craque, que precisamos lutar pelas coisas", disse o zagueiro André Dias, que é um dos seis jogadores que é tricampeão de fato. "Merecemos muito esse título. Ninguém pode questionar nossa campanha, tiramos uma vantagem enorme para o Grêmio", continuou o atleta.

A tarde de BORGES

Atacante faz o gol do título e chora no final: "não respeitaram o São Paulo"

Brasília - Parecia que não era o dia de Borges. O atacante era bem marcado, não conseguia fazer uma jogada. Mas desistir nunca fez parte do vocabulário desse baiano que desembarcou no Morumbi no começo de 2007.

E acabou premiado pelo esforço aos 20 minutos do primeiro tempo. Na primeira vez em que levou vantagem sobre o zagueiro do Goiás, Borges deixou Henrique para trás e sofreu falta na entrada da área. Na cobrança, Harlei defendeu chute de Rogério Ceni, mas deu rebote para Hugo, que finalizou. A bola foi parar no pé do artilheiro são-paulino e, com um leve toque, no fundo do gol.

Nem mesmo o fato de estar em posição de impedimento diminuiu a alegria de Borges. O atacante ensaiou até uma dancinha. "Não me interessava se estava impedido ou não."

No segundo tempo, o camisa 17 ainda perdeu um gol na cara de Harlei. Mas nem precisava. O título estava garantido. "Muita gente deixou de respeitar o São Paulo", desabafou Borges, que não conseguiu se segurar e chorou.

"É o meu desabafo porque no começo do ano, quando o Adriano chegou, ninguém falava no Borges, eu pensei em sair. Mas, dentro da igreja, uma ir-



gols marcou Borges no ano. Ele foi decisivo no momento que o Tricolor mais precisou no Brasileiro

mã falou pra mim que este seria o meu ano e foi. Estou muito feliz, fiz o gol do título."

Decisivo

Borges não foi decisivo apenas ontem, no Bezerão. No momento em que o São Paulo mais precisou de um matador na competição, ele fez o que se esperava dele: gols. Foram oito em cinco partidas.

O atacante também fechou o ano como artilheiro do time na temporada com 26 gols (repetindo o que fez em 2007) e ficou bem próximo de quebrar sua marca pessoal de gols. Em 2005, Borges fez 29 (10 pelo União São João no Campeonato Paulista e mais 19 pelo Paraná no Brasileiro).

Para Muricy, nenhuma surpresa. Foi ele quem mandou buscar Borges no pequeno Jataiense em 2004 para o São Caetano. E depois pediu sua contratação ao presidente Juvenal Juvêncio quando ele estava no Vengalta Sendai, na segunda divisão do Japão.

"Ele sabe fazer gols. Eu já mandei trazê-lo lá do interior de Goiás, quando ninguém o conhecia, eu estava no São Caetano, e depois pedi sua contratação aqui no São Paulo", não cansa de repetir nas entrevistas.

Borges agradece, mas não sabe se fica em 2009. "Estou bastante valorizado, vamos ver, não posso garantir." (M.A.)

histórica

Richarlyson, outro que estava no elenco em 2006 e 2007, comemorou muito, até porque recebeu uma chance de fazer isso em campo, no lugar do suspenso Jean. "Tive um ano meio complicado para mim, não tive sequência na posição que eu gosto, que é volante. Mas o Muricy teve confiança em mim, para formar a dupla vencedora com o Hernanes. Sempre confiei em meu trabalho acima de tudo."

Goiás 0
São Paulo 1

Harlei	Rogério Ceni
Henrique	Rodrigo
Ernando	André Dias
Rafael Marques	Miranda
Vitor	Jailson
Paulo Baier	(Jancarlos)
Ramalho	Hernanes
Fahel	Hugo
(Romerito)	Richarlyson
Júlio César	Jorge Wagner
(Adriano Gabiru)	Dagoberto
Thiago Feltri	(Bruno)
Fausto	Borges
(Alex Terra)	(André Lima)

T: Hélio dos Anjos T: Muricy Ramalho

Gol: Borges aos 22 minutos do 1º Tempo

Juiz: Jailson Macedo Freitas (BA)

Renda: R\$ 1.660.000,00

Público: 18.000 pagantes

Local: Bezerão, em Gama, ontem à tarde



Monte seu time dos sonhos, faça download do pôster, ouça o gol e veja mais fotos da conquista

www.estadao.com.br/esportes





Jogadores comemoram o gol de Borges diante da torcida do São Paulo no estádio Bezerrão



Borges leva entrada dura da zaga do Goiás: a marcação adversária não evitou o título dos paulistas



O zagueiro Miranda divide bola com jogador do Goiás na vitória Tricolor por 1 a 0



Richarlyson voltou a ser titular do time justamente na decisão do campeonato, por conta da suspensão do volante Jean

Um título imaculado

Atletas dizem que a **polêmica** não vai manchar a conquista

MARCIUS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

ENVIADO ESPECIAL

...

O episódio envolvendo o árbitro Wagner Tardelli (afastado da partida contra o Goiás por uma suspeita de manipulação de resultado), o gol impedido de Borges...

Nada disso interferiu na festa dos são-paulinos pelo sexto título nacional do clube. "O campeonato teve vários outros gols em impedimento e ninguém falou nada", afirmou o zagueiro André Dias. "O título do São Paulo não pode ser questionado por isso. Lutamos muito para conquistá-lo. Infelizmente ainda existem pessoas maldosas que querem acabar com o futebol."

Muricy revelou que precisou trabalhar com os jogadores para evitar que o assunto interferisse no desempenho do time. "Falei que tínhamos de jogar bola, não ficar pensando no árbitro", disse, ao ser perguntado sobre o baiano Jailson Macedo de Freitas, que substituiu Tardelli. "Quem fez isso foi gente grande, não foi peixe pequeno", comentou Muricy.

O presidente Juvenal Juvêncio também engrossou o coro. Estava visivelmente irritado com o fato. "Não aceitamos bastidor. Enfrentamos nossos adversários com coragem", afirmou o cartola, ainda no gramado do Bezerrão.

"Comprar alguém por dois ingressos de R\$ 600 é piada. O São Paulo tem competência, precisamos valorizar isso. Quem plantou isso foi o Marco Pólo Del Nero (presidente da Federação Paulista de Futebol). Foi para desestabilizar o São Paulo. Dizem que se o São Paulo levasse o sexto título, iria crescer muito e trazer prejuízos para o futebol brasileiro."

O dirigente reafirmou que quer ver o episódio esclarecido e que não iria perdoar o responsável pela acusação. Juvenal também rebateu a informação de que Del Nero havia tentado preservar a imagem do São Paulo.

"Não precisamos que ninguém preserve a imagem do São Paulo. O São Paulo tem diretores com total competência para isso", afirmou Juvenal Juvêncio.

Torcedor baleado

O 9º Batalhão de Policiamento do Gama destacou um efetivo de 1.100 homens para o esquema de segurança, mas não foi suficiente. A rivalidade entre os torcedores são-paulinos e goianos preocupava. E fez uma vítima. Um torcedor do São Paulo foi baleado na cabeça pouco antes do início do jogo. Nilton César de Jesus, de 26 anos, teria sido atingido por um policial durante confronto de torcidas em frente ao shopping da cidade. Ele está em um hospital de Brasília.

no rio

Dia da taça

Com o campeonato sendo decidido apenas na última rodada e com o hexa do São Paulo, o capitão Rogério Ceni só poderá erguer a taça hoje à noite, na festa dos melhores do Brasileiro da CBF, no Rio. A volta olímpica ontem foi dada no Gama com troféu improvisado

Hexa 2008
Campeão

Quem fez isso foi gente graúda, não foi peixe pequeno. Tive que conversar muito com os jogadores. Para isso não atrapalhar na partida

Incontestável



De um campeão se exige entrega, do primeiro ao último minuto. De todos. Do presidente ao roupeiro. Ao adversário, nenhuma cortesia. Tem de ser contundente, desde a entrada no campo até a saída coberto de glórias. O São Paulo foi uma síntese disso tudo. E não por acaso deixou o acanhado campo do Gama, ontem, com o título de campeão brasileiro, o tri consecutivo e o hexa para ficar registrado na história.

E escrever a história não é assim tão fácil. Havia muita polêmica no ar desde sábado à tarde quando a CBF trocou os árbitros da partida decisiva. Trabalho dobrado para Muricy blindar seus jogadores contra o contágio da desconfiança, das impurezas do futebol.

Muricy, seus assessores de comissão técnica e dirigentes do clube conseguiram transformar a apo-

lêmica em uma motivação a mais. Os jogadores entraram em campo mordidos. "Vamos ganhar, vamos ser campeões", alertou Rogério Ceni momentos antes do começo da partida.

Quando o árbitro Jailson de Freitas deu o apito inicial se percebeu que o São Paulo jogaria para ser campeão a todo custo.

O primeiro tempo inteiro foi disputado no campo do Goiás. Efeito da blitz do Tricolor que ocupou o território inimigo para não deixar o adversário respirar. Uma pressão intensa com até três jogadores contra um do time goiano. Uma disposição incomum para marcar logo o primeiro gol e decidir o jogo antes do intervalo.

Deu dó do Goiás. Seus jogadores não conseguiam atravessar a linha divisória. Paulo Baier, o centro do universo do time goiano, pegava a bola e antes de pensar no que fazer já tinha Richarlyson ou Rodrigo no seu encalço. Com Baier sem ação, não havia jeito de o time chegar no gol de Ceni.

Vítor na lateral, outro diferencial do Goiás, sofria horrores com Hugo e Jorge Wagner. Anulados os expoentes do adversário, o São



BETO BARATA/AE

Rodrigo corre para abraçar o artilheiro Borges, autor do único gol da partida. O São Paulo não tomou conhecimento do Goiás e venceu no Bezerão

Paulo era um rolo compressor.

Não foi difícil sair o gol. De uma falta em Borges na meia-lua, Ceni bateu forte, Harlei rebateu. A bola sobrou para Hugo que chutou forte. No caminho, Borges, impedido, desviou para o gol, aos 22 minutos. O bandeirinha não deu impedimento. E Borges e seus companheiros saíram para os abraços, a celebração.

Em vantagem no placar, o time de Muricy não amoleceu. Continuou naquela batida forte. Um bote aqui, outro ali, sempre com três jogadores contra um do inimigo.

No segundo tempo, sob chuva intensa, o São Paulo não diminuiu o ritmo. Firme e contundente, empurrou o Goiás para trás e insistiu atrás do segundo gol para não correr o menor risco.

O segundo gol não saiu. Nem seria necessário. O adversário estava grogue, sem forças para incomodar uma mosca. Do outro lado havia muita confiança e entrega total. O título estava garantido. Era apressar os ponteiros do relógio, como se isso fosse possível, para a celebração final.

O campeão já tinha um nome e uma marca: 6-3-3.

atuações

São Paulo 8

Rogério Ceni (8) Fez uma grande defesa e bateu a falta que deu origem ao gol de Borges



Rodrigo (7) Bem na marcação no Paulo Baier, revezando-se com Richarlyson



André Dias (7) Não teve muito trabalho. Apareceu mais no ataque do que na defesa



Miranda (6) Outro que não teve muito trabalho. Sofreu um pouco com Vítor



Jailson (7) Anulou Júlio César. E ficou sem função quando Gabriel substituiu Júlio César



Richarlyson (8) Jogou como na temporada de 2007 quando foi eleito um dos melhores do ano



Hernanes (6) Não foi o maestro dos últimos jogos. Apareceu pouco. Fez um boa jogada, e só



Hugo (7) Muito bem na marcação quando fechou o setor esquerdo com Jorge Wagner.



Jorge Wagner (8) Eficiente. Bem na saída de jogo e ótimo na marcação ao lateral Vítor



Dagoberto (7) Movimento intenso. Deu trabalho aos zagueiros. Faltou chutar mais ao gol



Borges (8) Fez o gol do título que marcou a sua recuperação na temporada.



Jancarlos (s/n) Entrou para ajudar na marcação quando o jogo já estava definido



André Lima (s/n) Entrou no lugar de Borges só para participar da festa



Bruno (s/n) Entrou no lugar de Dagoberto também para festejar o título



Muricy Ramalho (8) Fez o time jogar na sua sintonia: em alta volta-gem e ligado até o final



Goiás

4

Destaque para o goleiro Harlei que fez pelo menos três defesas quase impossíveis.

nota do juiz

Jailson de Freitas



O árbitro baiano entrou pressionado pela polêmica troca de juiz na véspera da decisão. Não comprometeu. E foi traído pelo bandeirinha que não deu impedimento de Borges no gol



Hexa 2008
Campeão JT



Pai de fa- vencedor

Muricy é duro no trabalho, mas em casa é um amor...

MARCIVS AZEVEDO

marcius.azevedo@grupoestado.com.br

...

Muricy tem obsessão por vencer. Edona Roseli sabe muito bem disso. São 31 anos de união desde o início do namoro em 1977, coincidentemente quando o São Paulo ganhou seu primeiro Brasileiro. Quando o marido chega em casa após um jogo, ela tem o roteiro mais que decorado. Se for com vitória, ele estará de bom humor, mesmo que ainda agitado pela carga de adrenalina. "Ele fica muito nervoso nos jogos." Se for uma derrota... "Fica todo mundo quietinho em casa. Espera ele começar a falar. Não tem jeito, ele não gosta de perder."

Roseli conta que Muricy não consegue dormir cedo depois de uma partida. "Ele revê o confronto, acompanha os programas esportivos na tevê..." Ele aproveita

sua insônia para observar possíveis erros de sua equipe e, no dia seguinte, tenta corrigi-los com o elenco. Maluco? Não. Profissional

A televisão é quase uma segunda companheira. Não é só futebol que o treinador gosta de acompanhar. "Ele vê basquete, tênis... Vê filmes também." Entre os preferidos, estão os de ação e suspense. "Mas faz tempo que não vemos juntos. Ele é o dono do controle remoto, escolhe o que quer ver", entrega a mulher.

Mas ela avisa que não tem do que reclamar. A relação melhorou muito desde que Muricy voltou à cidade de São Paulo e para o Tricolor em 2006. "Ele está mais próximo, ajuda na criação das crianças." As crianças, no caso, são Fábola, 26, Muricy Júnior, 19, e Fábio, 14, filhos do casal. "Foi difícil para mim nos nove anos que ele ficou fora de São Paulo. É diferente dar uma bronca pelo telefone. Mas as crianças escutam muito mais a ele do que a mim. O Muricy não fala muito, mas quando fala é firme."

Postura semelhante ele tem com os jogadores. São poucos os que ele trata como amigo. Rogério Ceni é um deles. Muricy sabe que paparicar demais não dá certo. É preciso ser duro para obter resultado, para construir um time vencedor. Às vezes, faz o mesmo com os filhos. "Ele fala assim: 'chama o time', quando vamos comer. Ele traz muitas coisas do futebol para



Chapista

mília



títulos Muricy conquistou pelo São Paulo. Três brasileiros e uma Copa Conmebol

dentro de casa", se diverte dona Roseli.

A esposa, no entanto, diz que o marido é um doce e que, em casa, não é a mesma pessoa que normalmente não trata bem os jornalistas que cobrem diariamente o São Paulo no CT. Quando está no conforto do lar, segundo ela, Muricy fala pouco de futebol. "É completamente diferente. É uma pessoa na profissão e outra aqui em casa. Ele evita ao máximo comentar sobre o trabalho. Ele relaxa."

Outra coisa que faz Muricy esquecer o estresse da profissão é o sítio em Ibiúna. Lá, ele recebe os amigos, alguns que conheceu na infância, quando recebeu apelidos como Caveirinha e Mojica. Só não perde o jeito detalhista de sempre. "Ele controla tudo. Compra a carne, faz questão de fazer o churrasco..." A falta de tempo livre, porém, não permite que ele faça essas reuniões com frequência. "Ele fica mais com a gente. Até porque, quando está com os amigos, é difícil não falar de futebol."

Paixão canina

Muricy também arruma tempo para dar atenção especial às cachorrinhas Tutty, uma maltesa, e Julie, uma yorkshire. São seus xodós.

"É uma paixão. Sempre que tem tempo ele as leva para passear", conta Roseli. No momento da entrevista, por exemplo, Muricy não estava em casa. Passeava com as cachorras perto de onde mora, no Morumbi.

Tutty e Julie são parte da família. Família essa que está sempre unida, até no momento de tomar decisões. Ao contrário do que acontece normalmente no campo, quando é ele que decide como o time jogará, Muricy divide com dona Roseli, Fabíola, Muricy Júnior e Fábio suas dúvidas e angústias. Tudo é consultado.

"Sempre conversamos. Quando ele recebe uma proposta de trabalho, ele sempre senta comigo, com os meninos... para saber o que pensamos. Nunca faz nada sozinho."

Roseli não pensa duas vezes para dizer que os últimos três anos foram os melhores da vida do marido. Não apenas pelos três títulos brasileiros que ele conquistou pelo São Paulo. Também pelo pai de família que se tornou após anos de ausência por causa do futebol. "Hoje ele é um exemplo, todos têm orgulho dele. É uma referência para os nossos filhos."

Juvenal segurou as pontas do técnico

O presidente Juvenal Juvêncio tem sua parcela de contribuição ao hexa. Enquanto muitos de seus aliados queriam a cabeça de Muricy durante a primeira parte do campeonato, afirmando que o ciclo dele havia acabado após a eliminação para o Fluminense nas quartas-final da Libertadores, o dirigente apostou no técnico e veio à público, depois de algum tempo, é verdade, dizer que o treinador fica.

Muricy retribuiu e foi fiel quando recebeu propostas para sair. O Santos ofereceu mais do que ele ganha no São Paulo (R\$ 250 mil), o Internacional propôs dobrar seu salário. Houve ofertas do México, Emirados Árabes, Catar... O treinador, assim como fez em 2006 e 2007, trabalhou em silêncio, ouviu críticas, até mais duras do que de anos anteriores, mas soube recuperar o time e, após tirar diferença de 11 pontos para o Grêmio, conquistou o título.

Juvenal também apareceu quando o time fraquejou. Foi duro, cobrou, e também ofereceu mais dinheiro para evitar que o barco não afundasse em um momento de enorme turbulência no Morumbi.

Primeiro foram os R\$ 150 mil para três vitórias consecutivas. Depois, outros R\$ 150 mil por vitória na sequência do campeonato. O presidente pagará ainda premiação de R\$ 100 mil para cada jogador (proporcional ao número de partidas feitas) pelo título nacional.

Nunca trabalhei com a hipótese de não ter Muricy. Mas sei que seu nome é hoje um apelo nacional para trabalhar na Seleção Brasileira

Primeiro e único!

Técnico levanta o terceiro caneco e bate recorde

Brasília - O Muricy durão e rabugento foi traído pela emoção. O treinador não resistiu e chorou antes mesmo do final da partida. Depois foi agradecer aos torcedores, deu uma volta olímpica emocionado. Batendo no braço, batendo no peito, mandou beijos.

"A torcida foi fundamental. Não sou de fazer média com ninguém. Eles estão gritando o meu nome há três meses. São milhões de pessoas que eu represento, o mínimo que preciso dar é minha vida. São lágrimas de trabalho."

O treinador não falou apenas da torcida. Valorizou também o seu trabalho na recuperação da equipe, que chegou a ficar 11 pontos atrás do Grêmio, e agradeceu ao presidente Juvenal Juvêncio por tê-lo mantido, mesmo quando muita gente no clube não o queria mais - após a eliminação nas quartas-de-final da Libertadores para o Fluminense.

"Este ano foi muito difícil e estou cansado, muito cansado, mas fui macho pra caramba e aí está. As pessoas estavam desistindo do campeonato. Eu tive que trabalhar muito, eu não desisto nunca. Quem fez diferença sempre são os jogadores. Mas é fundamental acreditar no comandante."

O título transformou Muricy no

único treinador tricampeão por uma mesma equipe. "É o melhor momento da minha vida. Pode escrever aí que não vai mais ter técnico tricampeão no mesmo time. É algo que não existe na cultura do futebol brasileiro. Só eu mesmo. Nunca mais vai ter. Agora, o tetra vai ser muito difícil."

Apesar do feito, o técnico não quis comparações com o mestre Telê Santana e nem com Rogério Ceni. Ao ser questionado se era tão ídolo da torcida quanto os dois, ele fugiu. "O grande ídolo do São Paulo é o Telê Santana. Ele é o número 1. Sou pequeno. Até mesmo perto do Rogério eu sou pequeno. Eu gosto de trabalhar". E confirmou isso no encerramento da entrevista coletiva no Bezerão. "Agora vamos trabalhar melhor no ano que vem." (M.A.)



Hexa 2008 Campeão

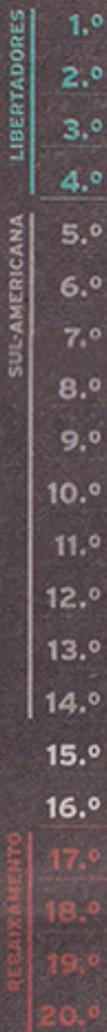


Campanha

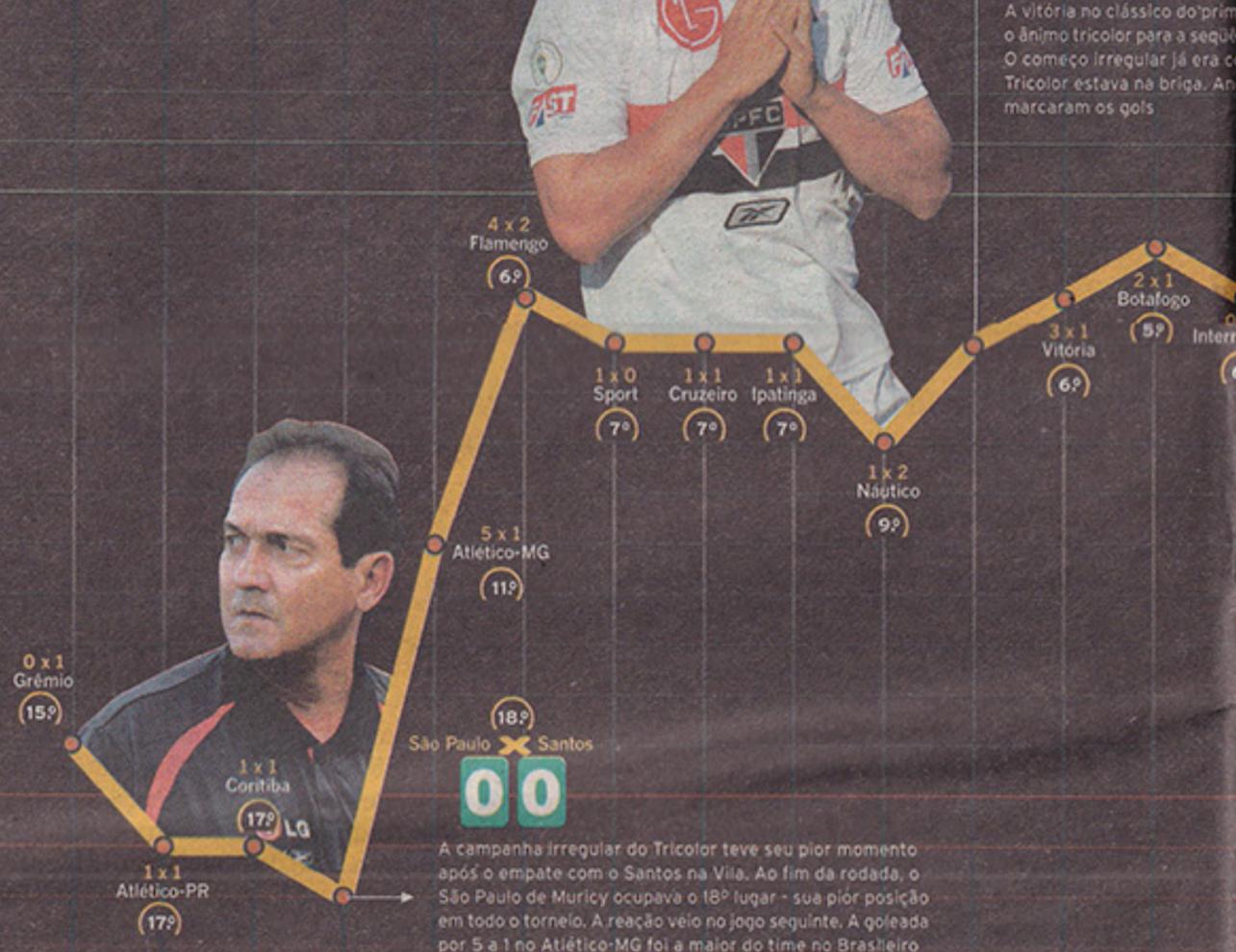


A trajetória do campeão

CLASSIFICAÇÃO



RODADAS	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	12.ª	13.ª	14.ª
DATAS	10/5	18/5	25/5	1/6	7/6	14/6	21/6	29/6	6/7	9/7	13/7	16/7	20/7	27/7



A campanha irregular do Tricolor teve seu pior momento após o empate com o Santos na Vila. Ao fim da rodada, o São Paulo de Muricy ocupava o 18º lugar - sua pior posição em todo o torneio. A reação veio no jogo seguinte. A goleada por 5 a 1 no Atlético-MG foi a maior do time no Brasileiro.

São Paulo x Palmeiras
21
A vitória no clássico do primeiro ano do Tricolor para a sequência. O começo irregular já era conhecido. O Tricolor estava na briga. Andar marcaram os gols

Títulos conquistados



6 vezes campeão brasileiro

(1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)

Mundial Interclubes	1992, 1993 e 2005
Libertadores da América	1992, 1993 e 2005

Supercopa da Libertadores	1993
Copa Conmebol	1994
Recopa Sul-Americana	1993 e 1994
Torneio Rio-São Paulo	2001
Campeonato Paulista	1943, 45, 46, 48, 49, 53, 57, 70, 71, 75, 80, 81, 85, 87, 89, 91, 92, 98, 2000, 02 (Supercampeonato) e 2005

Artilheiros

16 gols

Borges

Nome completo	Humberlito Borges Teixeira
Posição	Atacante
Altura	1,76 m
Peso	75 kg
Data nasc.	5/10/1980
Local nasc.	Salvador
Naturalidade	Bahia
Último clube	Vegalta Sendai (JAP)

14 gols

Hugo

6 gols

Dagoberto

4 gols

Hernanes e Rogério Ceni

3 gols

André Dias, André Lima e Rodrigo

2 gols

Jean e Jorge Wagner

1 gol

Aloísio, Jancarlos, Joilson e Zé Luis

Um elenco de peso

Hugo	Meia	26 anos	1,81 m	78 kg	33 jogos	14 gols
------	------	---------	--------	-------	----------	---------

Rogério Ceni	Goleiro	35 anos	1,88 m	85 kg	35 jogos	4 gols
--------------	---------	---------	--------	-------	----------	--------

Zé Luis	Volante	29 anos	1,82 m	79 kg	29 jogos	1 gol
---------	---------	---------	--------	-------	----------	-------

Bosco	Goleiro	34 anos	1,84 m	79 kg	3 jogos	0 gol
-------	---------	---------	--------	-------	---------	-------

Hernanes	Volante	24 anos	1,80 m	76 kg	24 jogos	4 gols
----------	---------	---------	--------	-------	----------	--------

Miranda	Zagueiro	23 anos	1,85 m	77 kg	24 jogos	0 gol
---------	----------	---------	--------	-------	----------	-------

Richarlison	Volante	25 anos	1,76 m	72 kg	29 jogos	0 gol
-------------	---------	---------	--------	-------	----------	-------

André Dias	Zagueiro	29 anos	1,84 m	83 kg	35 jogos	3 gols
------------	----------	---------	--------	-------	----------	--------

Jean	Volante	22 anos	1,70 m	70 kg	23 jogos	2 gols
------	---------	---------	--------	-------	----------	--------

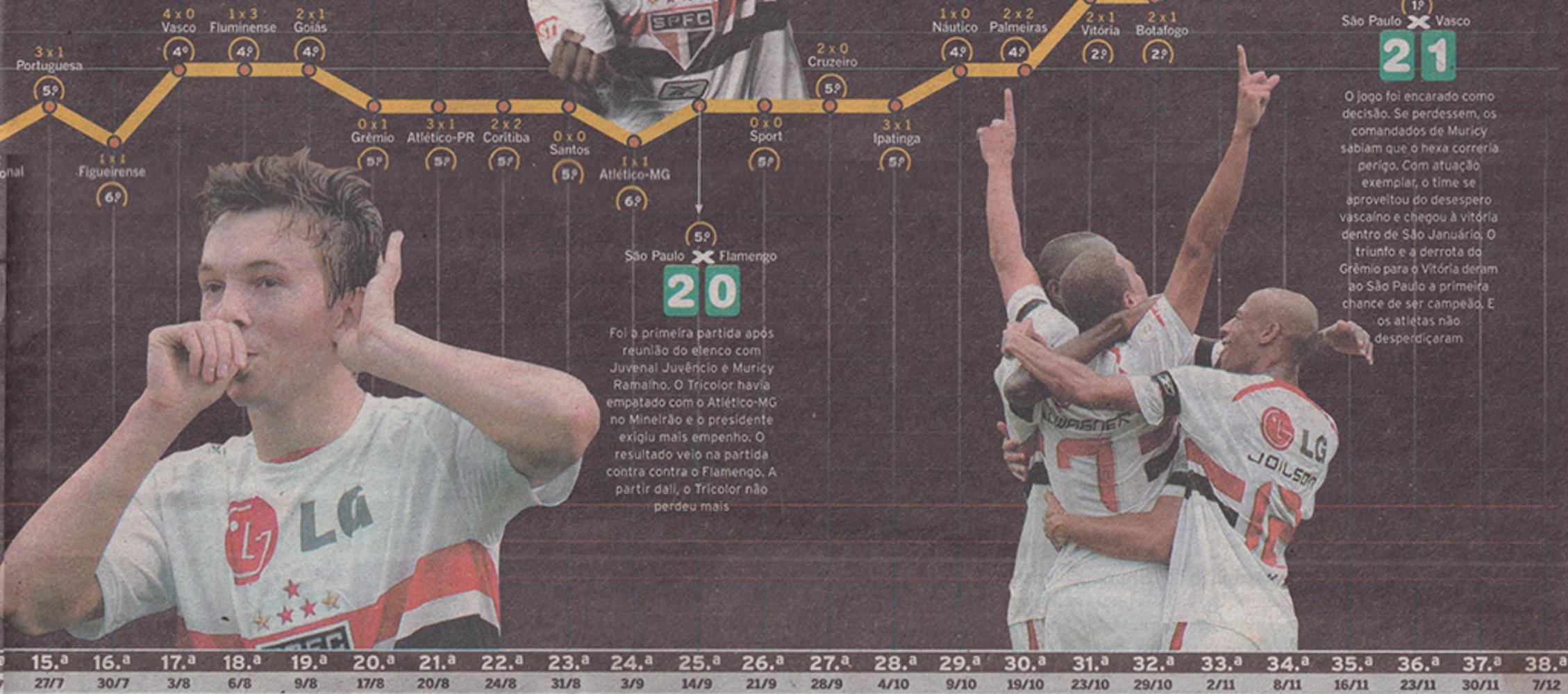
Anderson	Zagueiro	28 anos	1,85 m	84 kg	6 jogos	0 gol
----------	----------	---------	--------	-------	---------	-------

Jorge Wagner	Meia	30 anos	1,78 m	73 kg	36 jogos	2 gols
--------------	------	---------	--------	-------	----------	--------

Aislan	Zagueiro	20 anos	1,93 m	90 kg	4 jogos	0 gol
--------	----------	---------	--------	-------	---------	-------

Sérgio Mota	Meia	19 anos	1,75 m	70 kg	3 jogos	0 gol
-------------	------	---------	--------	-------	---------	-------

turno melhorou do campeonato do passado. O Dias e Éder Luís



Todos os jogos

DATA	PLACAR	ADVERSÁRIO	COM GOLS DE:
10/5	0 x 1	Grêmio (C)	-
18/5	1 x 1	Atlético-PR (F)	Éder Luís
25/5	1 x 1	Coritiba (C)	Borges
1/6	0 x 0	Santos (F)	-
7/6	5 x 1	Atlético-MG (C)	Hernanes, Jolison, André Dias e Hugo (2)
14/6	4 x 2	Flamengo (F)	Borges (2), Aloísio e Éder Luís
21/6	1 x 0	Sport (C)	Hugo
29/6	1 x 1	Cruzeiro (F)	Borges
6/7	1 x 1	Ipatinga (C)	Borges
9/7	1 x 2	Náutico (F)	Borges
13/7	2 x 1	Palmeiras (C)	André Dias e Éder Luís
16/7	3 x 1	Vitória (F)	Hugo, Dagoberto e Éder Luís
20/7	2 x 1	Botafogo (C)	Rogério Ceni e Dagoberto

(C) jogo em casa e (F) jogo fora

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
23/7	0 x 2	Internacional (F)	-
27/7	3 x 1	Portuguesa (C)	Hugo, Dagoberto e Éder Luís
30/7	1 x 1	Figueirense (F)	Hugo
3/8	4 x 0	Vasco (C)	André Lima (2) e Rogério Ceni (2)
6/8	1 x 3	Fluminense (F)	Hugo
9/8	2 x 1	Goiás (C)	Zé Luis e Rodrigo
17/8	0 x 1	Grêmio (F)	-
20/8	3 x 1	Atlético-PR (C)	Hugo, Borges e André Lima
24/8	2 x 2	Coritiba (F)	Rodrigo e Hugo
31/8	0 x 0	Santos (C)	-
3/9	1 x 1	Atlético-MG (F)	Borges
14/9	2 x 0	Flamengo (C)	Dagoberto e Hugo
21/9	0 x 0	Sport (F)	-

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
28/9	2 x 0	Cruzeiro (C)	André Dias e Jancarlos
4/10	3 x 1	Ipatinga (F)	Jean, Rodrigo e Jorge Wagner
9/10	1 x 0	Náutico (C)	Hernanes
19/10	2 x 2	Palmeiras (F)	Rogério Ceni e Dagoberto
23/10	2 x 1	Vitória (C)	Hernanes e Hugo
29/10	2 x 1	Botafogo (F)	Jean e Hernanes
2/11	3 x 0	Internacional (C)	Dagoberto, Borges e Hugo
8/11	3 x 2	Portuguesa (F)	Borges (3)
16/11	3 x 1	Figueirense (C)	Borges (2) e Hugo
23/11	2 x 1	Vasco (F)	Jorge Wagner e Hugo
30/11	1 x 1	Fluminense (C)	Borges
7/12	1 x 0	Goiás (F)	Borges

Rodrigo

- Zagueiro
- 27 anos
- 1,82 m
- 84 kg
- 22 jogos
- 3 gols

Juninho

- Zagueiro
- 26 anos
- 1,81 m
- 78 kg
- 8 jogos
- 0 gol

Júnior

- Lateral-esquerdo
- 35 anos
- 1,73 m
- 65 kg
- 7 jogos
- 0 gol

Jancarlos

- Lateral-direito
- 25 anos
- 1,75 m
- 80 kg
- 14 jogos
- 1 gol

Jolison

- Lateral-direito
- 29 anos
- 1,68 m
- 62 kg
- 29 jogos
- 1 gol

Rafael

- Lateral direito
- 22 anos
- 1,75 m
- 70 kg
- 1 jogo
- 0 gol

Dagoberto

- Atacante
- 25 anos
- 1,75 m
- 75 kg
- 29 jogos
- 6 gols

Borges

- Atacante
- 28 anos
- 1,76 m
- 75 kg
- 27 jogos
- 15 gols

Éder Luís

- Atacante
- 23 anos
- 1,70 m
- 69 kg
- 27 jogos
- 5 gol

André Lima

- Atacante
- 23 anos
- 1,85 m
- 84 kg
- 17 jogos
- 3 gols

- Outros jogadores**
- Fabiano (goleiro)
 - Leonardo (goleiro)
 - Alex Silva* (zagueiro)
 - Aloísio* (atacante)
 - Pablo (atacante)
 - Roni (atacante)
 - Oscar (meia)
 - Wellington (meia)
 - Bruno (meia)
- *Sairam no meio do campeonato

TÉCNICO

Muricy Ramalho

53 anos
Títulos pelo São Paulo:
● Brasileiros 2006, 07, 08
● Conmebol 1994

Hexa 2008
Campeão JT



Como te amo, Tricolor

Rogério levanta outra taça e faz juras ao seu clube

O capitão do tricampeonato, Rogério Ceni, mais uma vez fez juras de amor ao clube. O veterano parecia uma criança festejando o seu primeiro título e vibrou como se não estivesse acostumado a levantar taças. "Junto com minhas filhas, isso aqui é o que mais importa. É o sentido da minha vida", discursou o goleiro.

Rogério Ceni também admitiu os erros do São Paulo neste ano. "Adoro o Fábio Santos, o Carlos Alberto e o Adriano, mas seis meses é pouco tempo para criar um grupo", declarou o capitão, sobre as contratações equivocadas que o Tricolor fez neste ano. "Gostaria que eles estivessem aqui agora."

O mais duro de todos

Qual o título brasileiro foi mais complicado? A resposta de Rogério Ceni é imediata: o de 2008. O capitão sabe o quanto foi importante ser campeão em 2006 e 2007, mas nenhum dos dois chegou após arrancada tão espetacular. O goleiro não acreditava que a equipe seria capaz de conseguir reagir após ficar 11 pontos atrás do líder Grêmio, na abertura do retorno. Até a vaga na Libertadores já era tratada como difícil por ele.

"Com todo respeito à Copa do Brasil, eu não consigo me ver jogando em Macapá, e sim em Maracaibo", disse Rogério no desembarque da equipe depois do empa-



títulos o goleiro tem pelo clube. Ele provou no Brasileirão por que é ídolo e talvez o principal jogador da história tricolor

te por 1 a 1 com o Atlético-MG.

Coincidentemente, o São Paulo iniciou sua arrancada depois disso. Muricy reuniu o elenco no CT da Barra Funda e foi duro. O goleiro também fez jus ao cargo de capitão e cobrou respostas imediatas.

O resultado foi visto em campo. Vitória atrás de vitória. Algumas

Junto com as minhas filhas, isso aqui é o que mais importa. O São Paulo é o sentido da minha vida

com Ceni sendo decisivo. Sempre que apertava, ele aparecia para salvar o time, e não só com gols. Fez defesas importantes contra Palmeiras, Fla, Vasco, Flu...

A atuação do goleiro foi além das quatro linhas. Quando ficou fora, deu exemplo para os mais jovens. Fretou um avião e pagou do

próprio bolso para ir a Ipatinga ver o São Paulo vencer por 3 a 1.

Até pela dedicação, o goleiro chega aos 35 anos em boa forma. Não amolece nos treinos. Continua sendo o primeiro a chegar e o último a sair. A única coisa que não faz mais é treinar faltas como antigamente, tudo para evitar lesões musculares.

"Quem o acompanha vê que ele treina cada dia mais, ele sabe que não pode parar, não pode ganhar peso. Assim, vai alongar sua carreira", elogiou Muricy.

E isso o fará ganhar títulos. Ontem, conquistou o 22º pelo São Paulo. Receberá o troféu hoje na festa da CBF. Será personagem de uma glória que nenhum outro capitão conseguiu na história do Brasileiro. Ele e o São Paulo são os primeiros tricampeões do principal torneio do País.



Redenção na competição após quase deixar o time neste ano

O bom humor de Hugo no fim do ano contrastou com um ano complicado na sua carreira. "Só faltou o gol para eu sair no DVD do hexa", declarou, ao sair do vestiário. "Estou muito feliz, é o melhor momento da minha vida", comemorou o meia, que dividiu a conquista com os companheiros e com o técnico Muricy Ramalho. "Foi ele que me segurou aqui no time. Sou muito grato a ele e ao Borges, meu amigo inseparável", emendou.

"Felizmente pude retribuir essa confiança com o título e gols importantes no retorno. Muitos jogadores passaram por aqui e fracassaram com a camisa do São Paulo", comentou. "Eu tenho a certeza de que fiz um bom trabalho."

O clube achou uma forma de homenagear o camisa 18. No site oficial, o São Paulo colocou uma foto de Hugo, comemorando um

gol de braços abertos e olhos fechados, com a inscrição "Hexa campeão Brasileiro".

Volta por cima

Hugo ainda não se esqueceu do dia 1º de setembro de 2007. Era noite fria no Morumbi. O jogador deu uma cusparada em Goiano, do Paraná, no jogo em que o São Paulo venceu por 6 a 0. Acabou suspenso pelo Superior Tribunal de Justiça Desportiva e viu o time ser campeão da tribuna de honra.

O atleta cumpriu os 120 dias de gancho. Mês de um ano depois, virou um dos heróis do hexa. E titular absoluto da equipe. O camisa 18 foi importante na campanha do Brasileiro, marcando gols em partidas que contribuíram, e muito, para o São Paulo ser campeão.

"É minha volta por cima", afirmou por diversas vezes, mesmo



gols marcou o jogador no Brasileiro. O meia calou a boca de muita gente que não o queria no São Paulo

antes da confirmação do título. "Só eu sei o que passei."

Não foi apenas o problema do ano passado que ele precisou superar para ser aceito pela torcida. O meia quase deixou o Morumbi em março, quando o São Paulo ainda disputava a Libertadores.

Hugo pediu para ser negociado, queria ir para o Sul resolver problemas em seu casamento. Na época, ele até foi afastado pelo presidente Juvenal Juvêncio — mesmo contra a vontade de Muricy — e o seu futuro ficou incerto.

Com a ajuda do chefe

O treinador, porém, não desistiu de Hugo facilmente. Foi Muricy que pediu sua contratação do Grêmio após um bom Brasileiro em 2006. Insistiu tanto que o presidente Juvenal resolveu reintegrá-lo a elenco, antes do jogo com o

Audax Italiano, na Libertadores.

Foi na competição continental que Hugo começou a cavar seu espaço no time. O engraçado é que isso aconteceu em uma derrota bastante dolorosa para o Tricolor.

Na eliminação para o Fluminense nas quartas-de-final da Libertadores, ele virou titular.

O próximo passo foi conquistar o torcedor, o principal desafio de Hugo. Mesmo jogando bem, marcando gols, ele não era elogiado na arquibancada. Bastava errar um passe para ser vaiado. Hugo chegou a reclamar em algumas entrevistas do tratamento que recebia. "O torcedor se acostumou a ver o Raí. Não é o meu caso, mas acredito no meu trabalho, sei que posso jogar aqui", afirmava.

Agora é mais difícil ver alguém reclamar. Hugo calou a boca dos críticos e caiu na graça da galera.



Hexa 2008
Campeão JT

Bastidores da conquista

O Brasileiro demorou oito longos meses e viu o São Paulo se superar e ficar com o título mais uma vez. Nas fotos, a campanha vista do lado de dentro



são januário

Dagol concentrado

Enquanto alguns jogadores já estão de uniforme, o atacante Dagoberto ouve música no seu iPod antes da partida em São Januário. Boa maneira de se preparar para a batalha que ocorreria a seguir. O São Paulo ganhou o jogo por 2 a 1

DIVULGAÇÃO

só sorriso

Antes da batalha

Miranda brinca com os outros jogadores durante o alongamento antes da partida no Rio, contra o Vasco. Não foi o melhor jogo dele no Brasileiro, mas o São Paulo venceu por 2 a 1 e deu passo enorme para o hexa



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

cadê o chefe?

Quietinho

Após bater o Vasco, os atletas vão para a tevê. Muricy, ao fundo, fica sozinho

festa no gama

O título veio longe de casa

Foi só na última rodada, diferentemente de 2006 e 2007, mas o São Paulo fez a festa do título de novo. Com uma taça improvisada, os jogadores celebraram a terceira conquista consecutiva do Brasileirão. Teve volta olímpica e tudo o mais, celebração com a torcida do Distrito Federal e a confirmação da CBF que o troféu verdadeiro será erguido hoje no Rio, na cerimônia oficial do campeonato.



FERNANDO ZERRA/UFPE

nos braços do chefe

Juvenal era só alegria

Os jogadores não tiveram dúvidas em chamar o presidente para a festa. Juvenal Juvêncio, feliz da vida, não titubeou. Correu para os braços dos mais próximos. Ele teve sua parcela de responsabilidade na conquista.



CELSO JUNIOR/AT

Sua mulher vive reclamando que
você não muda?

Milhares de opções de imóveis. Milhares de opções de carros.



www.zap.com.br



' Fizemos história'

Jorge Wagner, o termômetro do time

Hexa 2008
Campeão JT



gols dos 66 marcados pelo São Paulo na competição saíram do pé esquerdo de Jorge Wagner

O JT fez questão de mostrar ao torcedor as chuteiras do campeão Jorge Wagner. Foram feitas sob medidas



SERGIO CASTRO/AE

Em meio a desabaços e choro, Jorge Wagner comemorou o título com serenidade. Mas sem esquecer das dificuldades que o São Paulo enfrentou nesta temporada. "Estávamos desacreditados, 11 pontos atrás do líder", disse o camisa 7. "Mas com muito trabalho e dedicação a gente foi conquistando pontos. Merecemos isso."

Na opinião do ala, a conquista do tri foi mais difícil que os triunfos de 2006 e 2007. "Ficar 18 jogos sem perder num campeonato tão complicado quanto esse é algo histórico. Vários times jogaram muito bem e valorizaram a nossa conquista", disse. "Chegamos a pensar que a vaga na Libertadores ficaria difícil. Mas abrimos os olhos, trabalhamos e ganhamos."

Pé esquerdo

Falta! Os são-paulinos se agitam na arquibancada e desta vez não é porque Rogério Ceni saiu do gol para a cobrança. O motivo da esperança atende pelo nome de Jorge Wagner. Assim como em 2007, o calibrado pé esquerdo do atleta foi mais uma vez decisivo.

Dos 66 gols que o Tricolor fez no Brasileiro, 13, ou 20% deles, tiveram participação direta do camisa 7. Foram 11 assistências e dois gols. Sua chuteira foi fabricada especialmente para os seus pés, nem mais nem menos.

Mas nem mesmo ele esperava ser tão decisivo na temporada. Partidas como a que fez na vitória sobre o Vasco, semana passada, em São Januário, quando fez um golaço de falta e ainda bateu o escanteio que resultou no gol da vitória, marcado pelo meia Hugo, pareciam impossíveis.

Jorge Wagner passou por um momento difícil durante o torneio. Vivendo um drama pessoal — Juan, seu segundo filho, hoje com quatro meses, estava com um problema no rim e precisava

ser operado —, o camisa 7 viu o seu rendimento cair.

Ele simplesmente não conseguia se concentrar no que precisava fazer em campo. Tanto que foi colocado no banco pelo técnico Muricy. O fato ocorreu na partida contra o Atlético Mineiro, dia 3 de setembro, no Mineirão.

Tudo melhorou

O garoto foi operado no final de agosto e, ao mesmo tempo em que ele melhorava de saúde, o pai voltava a jogar o bom futebol que fez o São Paulo pagar um pouco mais de R\$3 milhões para contratá-lo em definitivo do Betis, da Espanha. A negociação ocorreu no começo deste ano, após ele jogar emprestado em 2007.

Não é à toa que a recuperação de Jorge Wagner coincidiu com a arrancada do Tricolor no Campeonato Brasileiro. Com o pé esquerdo calibrado, o time ganhou uma arma importante, principalmente nas bolas paradas. Como disse Muricy, Jorge Wagner decide 60% ou 70% dos resultados dos jogos. E contra números nem sempre há argumentos.

Chegamos a pensar que a vaga na Libertadores ficaria difícil. Mas abrimos os olhos, trabalhamos e ganhamos





CELSO JUNIOR/AE

Tri só mesmo o São Paulo

O sempre contido Hernanes, soltou o verbo 'campeões há vários, tri só nós'

"Campeões têm muitos. Bicampeões têm alguns. Mas, tricampeão, só existe o São Paulo."

O Campeonato Brasileiro de 2008 marcou a consagração de Hernanes. Eleito um dos melhores volantes da competição do ano passado (ao lado de Richarlison), o camisa 15 do Tricolor ganhou um novo parceiro e uma nova função neste ano. Com Jean mais fixo na marcação, Hernanes atuou solto, quase como meia, e assim fechou o melhor ano de sua ainda curta carreira. "Estou como sentimento de dever cumprido", comentou o sempre contido Hernanes. "A nossa diferença para os demais e que ganhamos fora de casa. Foi assim nesse Brasileiro."

Craque do campeonato, o jogador revelou após a conquista como fez para manter a concentração antes do jogo decisivo. "Esta semana foi longa, demorou para chegar este momento. Então ten-



jogos Jean e Hernanes atuaram juntos no Brasileirão. E o time não perdeu nenhuma vez

fei não ver TV, não ler jornal, não acompanhar os comentários", contou. "Não queria contato com nada que pudesse tirar a minha confiança. E acho que deu certo."

Hernanes também disse que este foi o mais difícil dos três títulos conquistados pelo Tricolor. "As outras equipes aprenderam a jogar o torneio e tornaram as coisas difíceis para o São Paulo", afirmou. "Demoramos para voltar a mostrar o futebol de 2006 e 2007. Reagimos, mostramos vergonha na cara e chegamos ao título."

O começo da parceria

Era só mais um de muitos treinos no CT da Barra Funda. Um time formado por jogadores sob contrato com o clube, mas sem idade para atuar nos juniores, enfrentaria os reservas profissionais em jogo-treino. Uma prática comum no São Paulo a não ser por um detalhe: Muricy começou a ganhar o

Brasileiro naquele dia.

O olhar clínico do treinador enxergou em meio ao grupo de garotos o volante Jean. Era a peça que faltava para seu time. Aí só foi esperar Hernanes voltar da Olimpíada de Pequim para encontrar a química e repetir o que fez em 2006, com Mineiro e Josué, e em 2007, com Hernanes e Richarlison.

Com uma dupla de volantes com característica de marcação forte e qualidade suficiente para chegar ao ataque e decidir jogos, o São Paulo se acertou e passou a caminhar a passos largos para o título. A primeira partida em que eles jogaram juntos foi na vitória sobre o Flamengo por 2 a 0, em 14 de setembro. Depois disso, o time não perdeu mais. Foram 12 jogos de invencibilidade – ontem, Jean estava suspenso e não atuou.

Jean foi o responsável por acertar o setor defensivo do São Paulo. A defesa, destaque nos outros dois brasileiros, só parou de sofrer quando ele entrou para dar proteção a Rodrigo, André Dias e Miranda. A entrada do volante também favoreceu Hernanes, que passou a ter mais liberdade.

O mesmo entrosamento do campo, os meninos mostram fora dele. Jean e Hernanes são amigos, não só colegas de trabalho. Moram próximos, frequentam a mesma igreja, vão aos mesmos lugares. São parecidos na maneira de se vestir, de falar, de andar... Não há dúvida de que isso contribuiu para o sucesso de ambos e, consequentemente, do São Paulo.

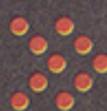
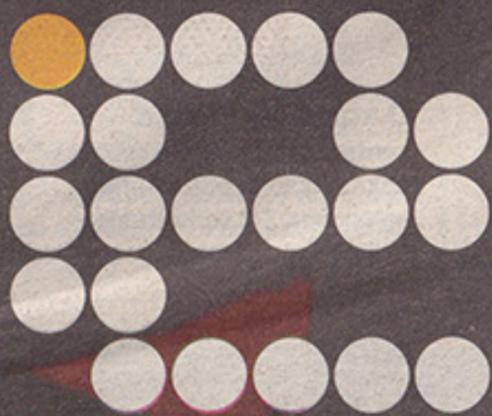
Hexa 2008 Campeão JT

A torcida só riu mesmo no fim

Foi um ano sofrido para os são-paulinos. Após ser eliminado de forma dramática da Libertadores pelo Fluminense, o time acusou o golpe e chegou a

ficar 11 pontos atrás do líder Grêmio. Considerada paciente terminal, a equipe de Muricy se encaixou enfim e a torcida voltou com tudo aos estádios. E mereceu o hexa de presente!





Time de Valdivia (esq.) esteve à frente do Juventude por duas vezes, tomou a virada duas vezes, perdeu o jogo por 3 a 2, mas foi beneficiado por derrota da Ponte para o Fortaleza

A 'MACACA' FOI UMA MÃEZONA

Verdão salvo pela Ponte

PÁGS. 20 a 23

CORAÇÃO DE TETRA

›Empate (1 a 1) com o Furacão soltou grito da torcida tricolor no Morumbi págs. 2 a 19

Ceni, herói e capitão do Tetra, fazendo a festa histórica



TRICOLOR

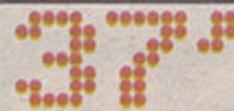
É

TETRA



Hora
de festa

Uma churrascaria próxima ao CT da Barra Funda, foi escolhida por jogadores, Comissão Técnica e dirigentes para a comemoração do quarto título brasileiro do São Paulo, que não vinha há quinze anos. O grito, finalmente, saiu da garganta.



O atacante Aloísio sentiu uma lesão muscular na coxa esquerda ao dar uma arrancada. Foi substituído pelo meia Lenilson.

Alegria para a vida inteira

>São Paulo fez história, ontem à tarde, no Morumbi lotado

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

Souza foi o retrato do quarto título brasileiro do São Paulo. Ao apito final do mineiro Alcício Pena Júnior – após o empate por 1 a 1, contra o Atlético Paranaense –, o meia começou a chorar copiosamente no gramado do Morumbi. Nem queria saber se o jogo entre Paraná e Internacional, em Curitiba, havia acabado. Só queria falar que era campeão brasileiro sem ser censurado, como aconteceu após a vitória sobre o Goiás, na semana passada.

“É campeão, é campeão! Eu conheço meus companheiros. Não iria falar aquilo de bobeira. E hoje está provado. É só comemorar”, disse o alagoano, de 27 anos, tomado pela emoção. “Tô pouco me lixando para quem me criticou. Não ligo. Para quem gostou, está aí.”

Ontem, mais uma vez, ele acabou sendo imprescindível. De seu pé direito saiu o cruzamento sob medida para Fabão dar início à festa. É bem verdade que o empate do Furacão tirou o brilho da festa, mas não da comemoração. “Só Deus e minha família sabem o quanto eu lutei para chegar numa equipe como o São Paulo e conquistar o que conquistei. Muita gente que não sabe o que passei na vida me criticou. Sou um cara que passou fome, que morou em favela, que saiu de um

clube pequeno, como o CRB, mas nem por isso tenho vergonha em dizer que sou alagoano”, completou.

O meia ainda não perdeu a chance de cobrar um lugarzinho na Seleção. “Jogador que diz que não pensa em Seleção tem que parar de jogar. Eu ando, sim, pensando em Seleção e espero que venha o mais rápido possível para comemorar mais essa vitória pelo São Paulo.”

Enquanto Souza se desmanchava, do outro lado do campo Leandro escalava o gol para se equilibrar no travessão. Mordia o escudo da camisa e cruzava os braços em forma de X – símbolo usado pela maior organizada do São Paulo. “Isso aqui é maravilhoso. A torcida está de parabéns depois de tudo o que lutamos. Quando o cole-

tivo funciona, o individual vai bem. Por isso o São Paulo é forte. Eu sabia que de hoje (ontem) não passava”, vibrava o jogador.

“Foi legal, bonito. Título em casa é maravilhoso. Foi clima de Libertadores. A torcida encheu o estádio; foi uma festa bonita”, emendou o lateral-esquerdo Júnior.

Para Ilzinho, o título tinha um gostinho especial: foi o primeiro da carreira. “Se eu desse ouvidos a tudo o que me falaram, agora eu estaria estudando. Esse título mostra que o jogador tem sempre que acreditar no potencial. Tenho também de agradecer ao Muricy, que confiou em mim, e agradecer ao São Paulo”, disse o jogador, de 21 anos, criado no Palmeiras e campeão brasileiro no São Paulo.

EMOÇÃO
Souza curtiu o tetra dentro do Morumbi como ninguém

FALA AÍ!

“É campeão, é campeão! Eu conheço meus companheiros” SOUZA

“Foi legal, bonito. Título em casa é maravilhoso” JÚNIOR

A festa de grande parte do elenco destoava da apreensão de Muricy Ramalho e de Rogério Ceni, que acompanharam no placar eletrônico minuto a minuto o resultado do jogo entre Paraná e Inter – a vitória gaúcha adiaria a festa. “Quanto falta lá? Quanto falta tá?”, perguntava Muricy a todo momento e de cara fechada. “Tem que esperar porque isso aqui não é brincadeira. Isso é para cara grande. Vamos esperar acabar para ver isso aqui explodir.”

E sete minutos depois do apito final, o Morumbi pôde realmente explodir. Ceni deixou de lado a razão e deu lugar à emoção. Saiu correndo até a torcida para pegar uma bandeira. Depois, foi pular em cima do grande escudo ao lado do campo. Não demorou para ganhar a companhia do restante do elenco. O torcedor gritava sem parar. Ninguém queria saber de arrear o pé do estádio. Nem a falta da taça oficial da CBF – que deve ser entregue após o jogo contra o Cruzeiro, domingo, novamente no Morumbi – foi sentida. Um grupo de empresários fez um troféu simbólico que foi entregue pelo presidente da FPF, Marco Polo del Nero. Só depois da tradicional volta olímpica, o torcedor foi embora feliz. Levou a festa do tetra para as ruas da Cidade. Festa sem hora para acabar. Afinal, o São Paulo é tetra.



Fabão, que pode ter feito o seu último

O NOVO LUGANO

 Definitivamente, o zagueiro Miranda caiu nas graças da torcida. Ontem, aos 33 do primeiro tempo, cortou um ataque do Atlético-PR e ouviu seu nome gritado pelo Morumbi lotado.

FIM DA 'FILA'

 A conquista do Brasileirão aliviou a pressão sobre a diretoria tricolor. Apesar de todos os títulos, o presidente Juvenal Juvenício revelou haver uma cobrança forte por esse caneco.

DESMANCHE?

 Depois de três anos, Fabão (169 jogos) e Danilo (192) deixarão o São Paulo. O futuro dos dois pode ser o futebol japonês. O Kashima Antlers, de Paulo Autuori, é o principal candidato.

>SEM MOLEZA

 Nem mesmo no dia da final do Brasileirão, ontem, Rogério (foto) teve moleza no tratamento da lesão na coxa direita, que o afastou por 11 dias. O capitão tricolor fez mais de uma hora e meia de fisioterapia para que nada desse errado durante a festa do tetra.



VIDAL CAVALCANTE/AE

O gol do título. E da despedida

Fabão tratou de começar a festa do tetra do São Paulo. Aos 25 da primeira etapa, o zagueiro acertou uma bomba de cabeça após cobrança de falta de Souza – sem chances para Cléber. O Morumbi explodiu de alegria. O grito de campeão do torcedor ganhou ainda mais intensidade – se é que isso era possível depois de tudo que já havia gritado e cantado antes de a bola rolar.

Um lance que certamente fez o próprio jogador e toda a torcida tricolor se lembrar da final da Libertadores do ano passado. Na goleada (4 a 0) pra cima do Atlético-PR, Fabão também tinha deixado sua marca de cabeça – num escanteio cobrado por Cicinho. Ontem, o gol novamente veio acompanhado do grito de campeão. Campeão Brasileiro.

Fabão parecia não saber para onde correr na comemoração. Fez uns passinhos de dança, ala 'Coisinha de Jesus' (personagem do Casseta & Planeta), antes de sumir no meio dos jogadores que pularam em cima dele. "Foi um gol do dia-a-dia", explicou Fabão, que já fez 169 jogos pelo São Paulo, desde que chegou em 2004. "Eu falo pra ele durante a semana: 'fica ali que a bola vai ali'", brincou Souza.

O gol de ontem foi o terceiro de Fabão no Brasileirão. Mas, para tristeza da torcida tricolor, pode também ter sido o último. O jogador, de 30 anos, fica sem contrato no fim do ano e a diretoria são-paulina admite perdê-lo – provavelmente para o Japão –, apesar de ter se mostrado disposta a negociar. No meio da festa, Fabão não quis falar sobre o assunto, mas o presidente Juvenal Juvenício deixou claro que terá de ir atrás de um novo zagueiro para herdar a camisa 3. (A.L.F.)

gol com a camisa do São Paulo, é apertado pelo abraço do companheiro Aloísio. Nem o empate atrapalhou a comemoração são-paulina no Morumbi



TRICOLOR É TETRA

Melhor do Brasil. Sem dúvida

>São Paulo, um legítimo campeão. Sobrando

Robson Morelli

RobsonMorelli@
grupoestado.com.br



O São Paulo empatou, ontem, por 1 a 1 com o Atlético Paranaense e finalmente pôde festejar o quarto título brasileiro (1977, 86, 91 e agora 2006) – e com duas rodadas de antecedência. Ainda terá de cumprir tabela diante do Cruzeiro, em casa, e do Paraná, fora, e ver os adversários se engalinharem para conseguir seus objetivos na temporada. A conquista foi justíssima, premiou o melhor do campeonato. A conquista também confirmou o direito do São Paulo de disputar a Libertadores da América de 2007. E o torcedor são-paulino sabe bem o que isso significa.

O São Paulo foi o melhor de todos no Brasileirão, disparado, sem sobressaltos. Um time que dava gosto de ver jogar e que nunca permitiu a aproximação de seus concorrentes na classificação. Rondaram a ponta da tabela times como o Inter, o Grêmio, o Santos. Ninguém foi páreo para o Tricolor, que ontem completou o 74º ponto em 36 rodadas.

Desde a 12ª rodada do torneio, quando assumiu a ponta no lugar do Cruzeiro, nunca mais foi alcançado. Uma façanha para poucos.

Mostrou ainda na figura de Rogério Ceni, seu líder e capitão, o expoente de uma equipe que sabia o que queria na competição, que sabia aonde iria chegar nessa ou nas duas últimas rodadas da disputa. Ninguém tinha dúvidas de que o São Paulo seria campeão. As apostas corriam para saber quando.

Méritos também para jogadores como Leandro, Souza, Fabão, Jú-

SÃO PAULO



Rogério Ceni, Ilzinho, Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Mineiro, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson)

Técnico: Muricy Ramalho

ATLETICO-PR



Cléber, Evanilson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Cristian, Alan Bahia (Marcelo Silva) e Ferreira; Denis Marques (Paulo Rink) e Marcos Aurélio (Válber)

Técnico: Osvaldo Alvarez

Gols: Fabão, aos 24 minutos do 1º T; Cristian, aos 33 minutos do 2º T

Juiz: Alício Pena Júnior (MG)

Cartões amarelos: Gustavo, Erandir, Marcos Aurélio, Alan Bahia

Público: 68.237 pagantes

Renda: R\$ 684.733,00

Local: Morumbi, ontem à tarde

A CHAVE



Foi um duelo morno, com o São Paulo jogando para o gasto e antenado na partida do Inter.

Fez o que precisava, sem se expor.

O MELHOR



Do jogo, Fabão pelo gol. Ilzinho pelas jogadas. No Brasileirão, o time todo merece aplauso.

O PIOR



No Atlético, Dênis Marques, que não foi nem sombra do atacante que é. No São Paulo, Muricy, que mexeu mal no time.

nior. E um destaque especial para a dupla de volantes Mineiro e Josué. Como jogaram na temporada.

O time de Muricy Ramalho foi tão superior aos rivais que ontem, no Morumbi lotado por 69 mil pessoas – seu primeiro título brasileiro em casa –, se permitiu controlar o jogo como quem tem o poder de controlar o tempo. Fez o gol que precisava, de Fabão, aos 24 minutos do primeiro tempo, e depois esperou para ver o que aconteceria na rodada. Sua única preocupação foi fazer o mesmo resultado que o Inter diante do Paraná. Como a diferença entre as duas equipes era de sete pontos, o Tricolor precisava mantê-la para que a equipe gaúcha não o superasse nas duas últimas jornadas.

Jogou então para o gasto, tocando a bola, defendendo-se nas horas mais agudas e deixando o tempo passar. Como o Paraná tratou de fazer o serviço lá no Sul – ganhou por 1 a 0 –, o São Paulo ficou na sua mesma após o empate do Atlético Paranaense, com Cristian, aos 33 minutos do segundo tempo. O Furacão ainda tentou estragar a festa fazendo o segundo gol, em chute de Erandir, aos 39 minutos da etapa final. Mas Rogério Ceni tratou de impedir, com defesa espetacular.

Atorcida, é verdade, ficou apreensiva, não comemorou o título de imediato porque o jogo do Inter acabou dez minutos depois do jogo do Morumbi. Uma precaução certamente aprendida com o técnico Muricy. Ele e Rogério Ceni, somente os dois, esperaram o apito final em Curitiba para poder festejar.

A turma mais animada do campeão brasileiro, liderada pelo atacante Leandro, que tão logo acabou a partida se pendurou na trave e depois conseguiu ficar em pé no travessão, tratou de festejar sem medo de ser feliz. “É tetra.”



Aloísio divide firme com Cléber, goleiro do Atlético-PR: não faltou força



TRICOLOR É TETRA

ATUAÇÕES Por: Robson Morelli

SÃO PAULO

ROGÉRIO CENI: 7 sua melhor defesa foi no segundo tempo, aos 39, em chute à queima-roupa de Erandir. O jogo estava empatado por 1 a 1. O goleiro do São Paulo evitou a derrota em casa.

ILSINHO: 7 um dos melhores do São Paulo ontem. Jogou no ataque, queria jogo e fez as melhores jogadas. Numa delas, passou por dois e deu passe para Lenilson chutar. O goleiro defendeu.

FABÃO: 7 rasgou tudo na defesa e usou a cabeça para abrir a contagem.

Antecipou-se ao goleiro e marcou.

MIRANDA: 6 firmou-se no time após a saída de Lugano e não decepcionou ontem

na 'decisão'. Jogou duro e simples.

JÚNIOR: 6 foi quem mais chutou a gol no primeiro tempo, sempre de longe. Ajudou na defesa e no meio.

MINEIRO: 7 o termômetro do time. Jogou simples, foi eficiente, chegou no ataque quando pôde e ajudou a travar no meio.

JOSUÉ: 7 outro que se comportou como sempre quis o treinador: marcando, apoiando e cobrindo os laterais.

SOUZA: 7 movimentou-se o tempo todo, nunca desistiu de organizar o time. Não só ontem, o meia foi importantíssimo para o São Paulo ao longo da disputa. Ontem, foi dele o levantamento para o gol de Fabão.

(THIAGO): S/N só entrou no final do jogo para que Muricy consertasse um erro.

DANILO: 6 fez ontem algumas jogadas de ataque, com bons passes, mas esteve na

mesma frequência do time: não muito ligado, tocando a bola à espera do fim.

LEANDRO: 7 o atacante que comandou a torcida no Morumbi era um dos mais animados do Tricolor com a conquista. Correu bem diante do Atlético-PR e sempre foi boa opção de passe.

(ALEX SILVA): 5 entrou para que o time se fortalecesse na defesa. Não foi bem isso o que aconteceu. Mas fez o que pôde.

ALOÍSIO: 5 não teve vida fácil entre os zagueiros do Furacão, mas já estava preparado para isso. Jogou no sacrifício e acabou sentindo uma fisgada na coxa.

(LENILSON): 6 teve uma boa chance de fazer o segundo do time, após passe de Ilsinho, mas o goleiro do Furacão defendeu.

T. MURICY: 6 pelo conjunto da obra ao longo do Brasileiro, merece todos os

méritos. Não deixou o time desanimar, desistir ou achar que já estava ganhando. Errou nas substituições porque fez o time recuar. Mas não merece ser criticado. Como todos, é campeão.

ATLÉTICO-PR

O time aceitou o jogo do São Paulo. Não pressionou como deveria e teve pouco poder de fogo. Cristian acertou belo chute para empatar o jogo e dar um pouco de emoção à conquista são-paulina. O goleiro Cléber também fez boas defesas, uma delas em chute de Lenilson. Válber, que entrou no segundo tempo, deu trabalho à zaga Tricolor.



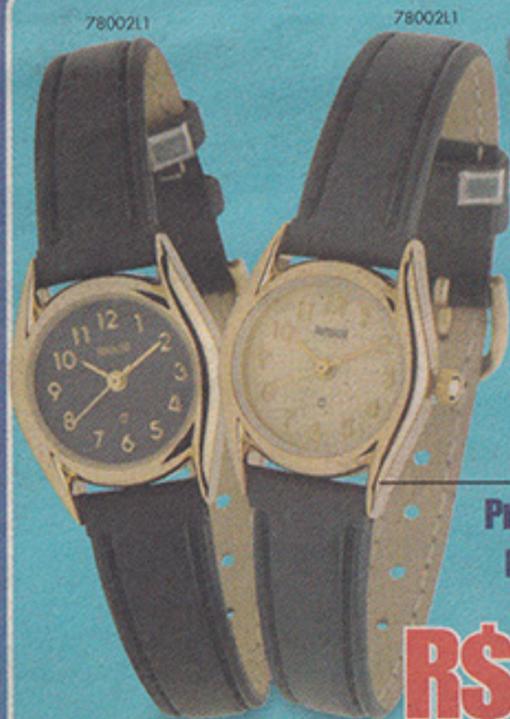
Danilo nem precisou brilhar para o Tricolor levantar a taça

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**



78002L1

78002L1

EM ATÉ

10X SEM JUROS NO CARNÊ*

Preço à vista igual ao preço total a prazo

R\$ 39,00 (cada)

MONDAINE
Relógio
Mondaine

2X sem juros no carnê

1+1 no carnê de R\$ 19,50



23118G3

23135G3

1+4 no carnê de

R\$ 23,90 (cada)
sem juros

SECULUS
Relógio Long life
Seculus

Preço à vista igual ao preço total a prazo
R\$ 119,50

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 2 e 5 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Fotos ilustrativas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas
HOJE
aproveite!



TRICOLOR É TETRA

Muricy chora como criança

> Técnico do tetra dedicou título aos filhos

COSME RÍMOLI
cosme.rimoli@grupoestado.com.br

Muricy Ramalho não conseguiu conter as lágrimas com a confirmação do título do Brasileiro. Empolgado com a conquista, dentro do gramado ele apontava para os seus filhos que estavam na tribuna. E acenava.

“Opapai ama vocês. Opapai ama vocês”, dizia, comemorando a sua conquista mais importante como treinador. “Tinha de dedicar a eles. Esses meninos torceram pra caramba por mim. Só poderia lembrar deles na hora em que o São Paulo foi campeão”, dizia Muricy.

Até mesmo a sua tradicional humildade foi esquecida.

“Olha, não vou deixar de dizer o que penso: o São Paulo tinha de ser campeão. Foi o melhor time do Brasileiro e ganhou de forma justa. Trabalhamos muito para conquistar esse título. Os outros clubes que me desculpem, mas merecemos. Ninguém pode dizer que não.”

Asensação de ontem após a partida era que o treinador passou muito tempo engasgado. Colocou para fora a emoção que travou o quanto pôde. Além de chorar muito quando falava de sua esposa Roseli, dos filhos Fábio, Muricy e Fabíola, o treinador fez uma revelação importante.

“Quando perdemos a Recopa para o Boca Juniors fiz questão de uma reunião minha só com os jogadores. O time não poderia perder o rumo no Brasileiro. Cada um pôde falar. A resposta de todos foi excelente. Foi naquele momento que percebi que seríamos campeões do Brasil. Foi o nosso pacto.”

Muricy fingiu por muito tempo não perceber que depois da derrota

na final da Libertadores e da Recopa vários conselheiros foram até o presidente Juvenal Juvêncio pedir a sua demissão do cargo.

“As coisas são assim mesmo. Mas a minha sorte foi que o São Paulo tem um presidente que não se deixa levar pelas emoções. Ele não faz festa quando o time ganha, mas também não faz ‘biquinho’ quando perde. Ganhei um abraço dele hoje não sei como. O importante foi que ele acreditou no meu trabalho. Isso que importa.”

O treinador também quis acabar com os vários comentários de que ele já teria acertado a sua saída por uma proposta milionária para o Japão.

“Eu não sou uma pessoa que usa qualquer artimanha para conse-

guir ganhar mais dinheiro. Não tenho proposta nenhuma do Japão. Quero continuar no São Paulo, onde me sinto em casa. Mas eu sou o treinador dos times grandes que ganha menos. Quando foi para acertar a minha contratação, nem discuti. Mas agora vamos conversar. O mais importante é que eu quero continuar e acho que querem que eu continue.”

Já há a certeza que Juvenal conversou com Muricy e a reforma de contrato por mais um ano está certa – e com um substancial aumento.

Muricy ontem brincou demais na coletiva de imprensa. Mas ficou sério ao lembrar de Telê Santana.

“O São Paulo é um clube diferente. Tão diferente que, fora toda a influência que eu tive do Telê Santana, havia um plano de ele formar o treinador do São Paulo. Só que ele ficou doente e não pôde concluir o trabalho”, disse o técnico, deixando claro que o ‘preparado’ seria ele mesmo.

Mas antes da festa pelo título na churrascaria ontem à noite, Muricy fez questão de mandar um recado para a diretoria. Ele quer jogadores importantes para as vagas de Fábio e Danilo, que estão indo para o futebol japonês.

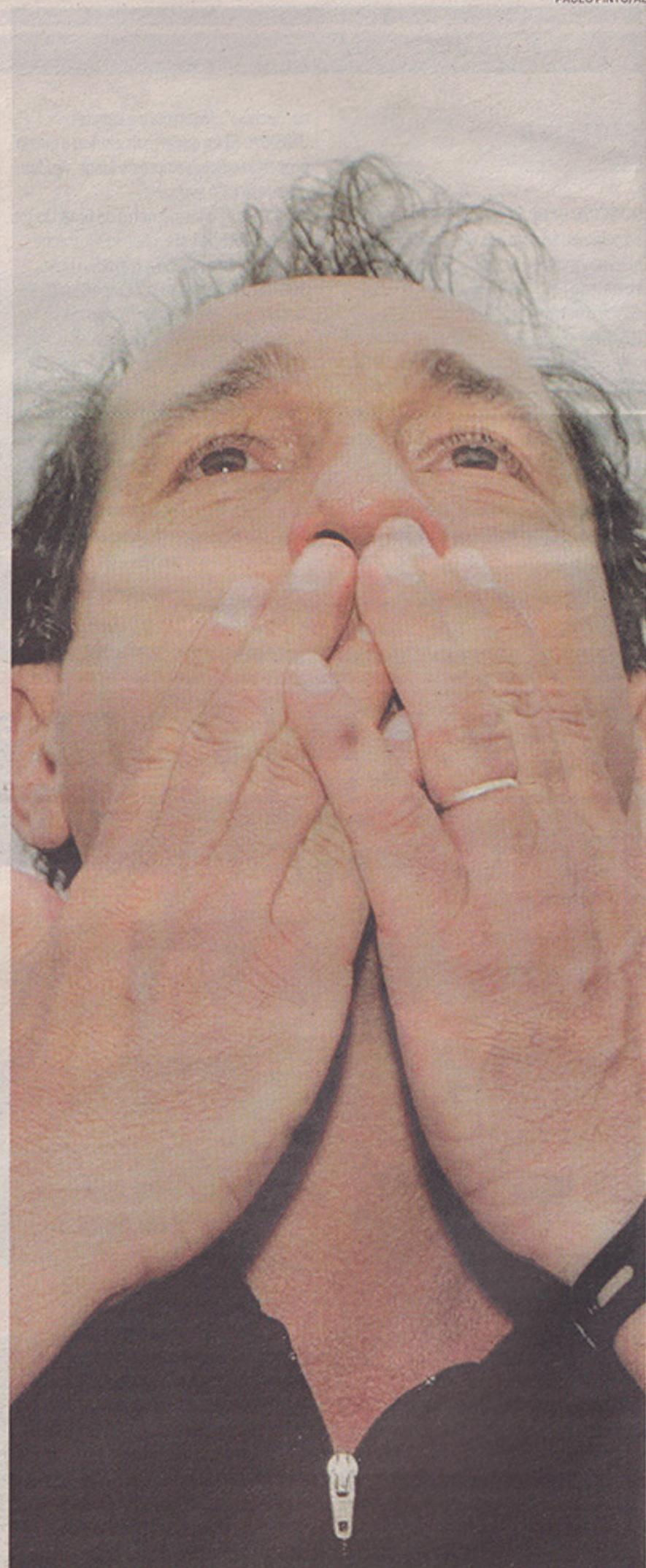
“Eles são jogadores muito importantes. O Fábio é um jogador injustiçado. As pessoas ainda o julgam pelo início da sua carreira, quando apenas rebatia a bola para frente. Ele é um atleta importantíssimo que infelizmente está indo embora. Nós temos de pensar como iremos ficar no próximo ano. Mas antes de ficar pensando, quero comemorar com o time. Ganhar o Brasileiro merece festa. Muita festa.”

FALA AÍ!

“Os outros clubes que me desculpem, mas merecemos. Ninguém pode dizer que não” MURICY RAMALHO

“Quero continuar no São Paulo, onde me sinto em casa”

IDEM



Muricy Ramalho, o comandante do tetra são-paulino no Morumbi



TRICOLOR É TETRA

Chefe exorciza fama de vice

>As vésperas de completar 51 anos, Muricy finalmente leva o time do Morumbi à conquista de um título

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

A conquista do tetracampeonato brasileiro pelo São Paulo é uma vitória do estilo "boleirão" de Muricy Ramalho. O técnico, vice no ano passado com o Internacional, deu o troco à frente do Tricolor e pôs fim à marca do terno, gravata e sapato social que foi maioria no Brasilei-

rão desde que a disputa por pontos corridos foi implementada pela CBF, em 2003. Muricy é da turma do boné, agasalho do clube e tênis. É do tipo que trata o jogador no "futebolês". Sem frescuras. Como aprendeu com Telê Santana.

"Não sou gerente, jardineiro, arquiteto, diretor de futebol... Sou treinador. Meu negócio é dentro de campo", repete constantemente o paulista, de 50 anos - completa 51 no próximo dia 30. No São Paulo, juntou o útil ao agradável. Agora trabalha para renovar seu contrato, que vence no final do ano.

Muricy sabe bem o que significa essa conquista. Ainda mais depois

de ter chegado tão perto no ano passado, com o Inter, e batido na trave depois de tudo o que aconteceu por conta do escândalo da arbitragem. "O Brasileiro é um dos campeonatos mais difíceis do mundo. Muito diferente do Italiano, Espanhol, Alemão, onde são sempre os mesmos dois ou três times", analisa.

A conquista do Brasileirão faz o treinador exorcizar o fantasma de "eterno vice", que teimava em acompanhá-lo. Depois do segundo lugar com o Inter, em 2005, ele não deslanchava com o São Paulo - foi vice do Paulistão, da Recopa e da Libertadores. Agora, pode bater no peito e falar que é campeão brasilei-

ro de boca cheia. "Eu já ganhei muitos títulos e tenho currículo. O problema é que no futebol brasileiro o campeão é o melhor do mundo e o vice não presta. Poucas pessoas valorizam o trabalho que foi feito."

O quarto Brasileiro do São Paulo é a prova de que tudo o que aprendeu no início da carreira, sob o olhar atento de Telê Santana, foi assimilado. "O 'seu' Telê sempre exigia muito, mas queria o bem das pessoas. Ele sempre lutou por um futebol bonito e este é o legado que deixa. Eu herdei muitas coisas. Muitas manias aprendi com ele. Ele foi, para mim, um mestre."

Ninguém duvida, Muricy.



Muricy: boleiro. E com orgulho

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

MOTOROLA

Telefone sem fio Identificador Motorola



Identificador de chamadas
900 MHz

1+8 no carnê de
R\$ 15,50
sem juros

Preço à vista igual ao preço total a prazo
R\$ 139,50

EM ATÉ **10X** SEM JUROS NO CARNÊ*

1+4 no carnê de
R\$ 19,90
sem juros

Preço à vista igual ao preço total a prazo
R\$ 99,50



900 MHz

SIEMENS
Telefone sem fio Siemens
40 canais, bivolt.

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 5 e 9 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas
HOJE
aproveite!



TRICOLOR É TETRA

Eita mineirinho bom!

>Humilde, é um dos preferidos da torcida e candidato a craque do Brasileirão

GABRIEL NAVAJAS

gabriel.navajas@grupoestado.com.br

Predestinado, autor do gol do título mundial do São Paulo contra o Liverpool, no ano passado, e de muitos outros importantes. Incansável, versátil, "motorzinho" da equipe, um dos preferidos da torcida. Mineiro é o craque silencioso do São Paulo, forte candidato a melhor jogador do Campeonato Brasileiro. Ontem, no empate com o Atlético-PR, 1 a 1, comemorou mais um título pelo São Paulo. Com discrição, sua principal característica.

"Fico muito feliz pela conquista. Vou comemorar com meus colegas. É hora de celebrar. Foi um ano de muita luta, de dar mais um passo na história do São Paulo", disse Mineiro, após a partida. Mesmo quando solicitado por um repórter de rádio para gritar 'é campeão', manteve o tom de voz de sempre.

"Mais do que chegar em decisões, o difícil é se manter. E desde 2005 chegamos e nos mantemos. Feliz por fazer parte de um time tão triunfante como do São Paulo."

Tímido e discreto fora dos gramados, o volante de 31 anos se tornou a referência no meio-de-campo e talismã Tricolor. Humilde, com um futebol eficiente e objetivo, está presente em todas as partes do campo e se transformou em um dos símbolos dessa geração vencedora do time do Morumbi - em dois anos ganhou o Campeonato Paulista, a Copa Libertadores e o Mundial de Clubes, todos no ano passado, e agora o Campeonato Brasileiro.

"Agora é uma mistura de tudo, de alegria, felicidade. Conquistar um título assim nos deixa muito feliz", diz Mineiro.

"Ele é um fenômeno", resume o técnico Muricy Ramalho.

Não foi difícil o volante, que veste a camisa 7, alcançar esse status dentro da equipe. Desde que chegou, vindo do São Caetano, no finalzinho de 2004, Carlos Luciano da Sil-



PAULO PINTO/AE

Tímido e discreto, Mineiro transformou-se em referência e talismã Tricolor. Ontem, outra bela atuação

va, natural de Porto Alegre, sempre mostrou muita disposição e dedicação vestindo a camisa tricolor.

Provou para muitos que Emerson Leão não estava errado ao levá-lo para a Seleção Brasileira em 2000, quando o jogador ainda atuava pela Ponte Preta.

"Com certeza ele (Mineiro) é o melhor volante com quem já joguei", elogia Josué. O reconhecimento do grande amigo e companheiro de posição é apenas mais uma prova da importância de Mineiro no São Paulo - a dupla de volantes do Tricolor é considerada a melhor do futebol brasileiro.

"Não sei se considero a melhor dupla, mas é eficiente. Eu não me recordo agora de uma dupla que se destaque no Brasil", admite Mineiro, que começou no Rio Branco, de Americana, e defendeu o Guarani, antes de ir para a Ponte Preta e seguir para o São Caetano. "Muito desse sucesso (da dupla) se deve à fase do São Paulo. Tivemos bons momentos e isso tem muita influência."

Agora, com mais um título na carreira - o quarto pelo São Paulo -, Mineiro começa a pensar no futuro. Assim que o Campeonato Brasileiro terminar, discutirá com a diretoria do Tricolor a renovação de seu contrato.

Propostas do Exterior não faltam. O Kashima Antlers, do Japão, é um dos interessados. Promete vir com tudo para levar o volante tricolor. Os dirigentes do Tricolor, porém, asseguram que farão de tudo para manter o jogador.

É isso que os são-paulinos esperam, confiantes. Torcendo para que seu craque silencioso fique mais uns bons anos no Morumbi. "Não conversamos ainda. Agora é hora de comemorar", afirmou Mineiro, que voltou a dizer. "De zero a dez, a minha chance de ficar no São Paulo é sete."

SPFC TRICOLOR É TETRA

'É Josué! 'É Josuééééé!

> Marcador implacável, o volante, que faz dupla com Mineiro, tem boa saída de bola e avança até no ataque

GABRIEL NAVAJAS
gabrielnavajas@grupoestado.com.br

Josué não tem a fama de Mineiro nem é tão badalado quanto o seu colega de time. Mas nem por isso deixa de ser importante para o meio-de-campo do São Paulo. É

um dos pontos de equilíbrio e o carregador de piano do Tricolor. Marcador implacável, o volante rouba bolas com muita eficiência. Para ele, a conquista do tetracampeonato representa a competência da diretoria e da comissão técnica aliada à dedicação dos jogadores.

"Esses títulos mostram que o São Paulo é forte. Foi uma união que deu totalmente certo, entre diretoria, comissão técnica e jogadores", dizia Josué, em meio às comemorações do tetra.

"Ele é muito importante para o



Jogador é um verdadeiro carregador de piano no time do Morumbi

São Paulo, um dos pilares de sustentação do nosso time", comenta o companheiro de posição Mineiro.

E não são apenas os jogadores que destacam a importância de Josué. A diretoria, orgulhosa, demonstra todo o reconhecimento ao trabalho do ex-jogador do Goiás, revelado pelo Porto de Caruaru, de Pernambuco.

"É quem dá o equilíbrio ao nosso time", elogia o diretor João Paulo de Jesus Lopes.

Apesar de garantir que está feliz no São Paulo – tem mais um ano de contrato –, Josué Anunciado de Oliveira, que nasceu em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, pensa em seguir o caminho feito pela maioria dos atletas que se destacam no futebol brasileiro: jogar no Exterior.

"Mas ainda tenho um ano de contrato e agora vou comemorar", afirmou.

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**

1+4 no carnê de
R\$ 39,80
sem juros

EM ATÉ 10X SEM JUROS NO CARNÊ*

Preço à vista igual ao preço total a prazo
RS 199,00



BRITÂNIA
Auto-rádio e CD Player
Britânia

BAWSO

KENWOOD
Auto-rádio e
CD Player
Kenwood

1+9 no carnê de
R\$ 43,90
sem juros

KDC-MP576S



Preço à vista igual ao preço total a prazo
RS 439,00

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 5 e 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito à aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular, consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas
HOJE
aproveite!



TRICOLOR É TETRA

Ceni: 'Virei história'

>Goleirão segurou a emoção até o fim, mas depois comemorou para valer

COSME RÍMOLI
cosme.rimoli@grupoestado.com.br

Rogério Ceni se comportou como Muricy Ramalho. Ele esperou por sete minutos os seus companheiros darem a volta olímpica e comemorar. Só quando acabou a partida entre Paraná e Internacional, o capitão do São Paulo deixou a sua emoção escapar.

Correu para os torcedores da tribuna térrea e pegou uma bandeira do São Paulo. Foi para a direção do enorme símbolo do clube perto do gramado e a mostrou para a torcida entusiasmada.

"Nós vamos entrar para a história. Conseguimos o mesmo respeito da geração de 91 e 93. Daqui a dez anos vão perguntar lembrar desse grupo de 2005 e 2006. Quem teve força para superar a derrota na decisão da Libertadores e no mesmo ano foi campeão brasileiro? Só nós", dizia, orgulhoso, Ceni.

"Há 15 anos todos queriam a conquista no Brasileiro. Está aí. E tem mais: o São Paulo conseguiu o respeito de todos. Em qualquer competição que for disputar com esse grupo tem de ser apontado como um dos favoritos. Porque justificamos no campo esse favoritismo", destacava o goleiro.

Os 33 anos do jogador fizeram com que fosse o jogador mais consciente depois da partida de ontem.

"O nosso grupo foi especial. Esse foi o segredo dessa conquista. O São Paulo perdeu três campeonatos e não houve qualquer problema entre os jogadores. Não houve rixa, acusação. Ninguém brigou com ninguém. Isso é impressionante. Nós conseguimos ficar unidos para ganhar esse Brasileiro. A torcida queria, nos queríamos. E o São Paulo foi merecedor."

Rogério Ceni estava feliz porque teve condições físicas de entrar em

campo. Fez tratamento intensivo até pela madrugada para conquistar o Brasileiro dentro do campo.

E por uma questão de respeito, o goleiro avisou que não vai aceitar o pedido dos dirigentes do marketing que desejam vê-lo na partida contra o Cruzeiro jogando 'na linha'.

"Até por respeito ao Cruzeiro e ao futebol brasileiro vou jogar na posição que adoro. Sou goleiro e vou continuar jogando no gol para não desprezar ninguém."

Rogério Ceni fez questão de revelar ontem durante a comemoração estar vivendo um momento muito especial. Por causa dos torcedores.

"Estão chegando para mim várias cópias de registros de nascimentos com o meu nome. Os torcedores estão batizando os

seus filhos como Rogério Ceni. Isso é impressionante. Eu fico muito orgulhoso com tanta dedicação da torcida do São Paulo."

Rogério foi consciente também quando foi revelado para ele suas enormes chances de vencer o prêmio de melhor jogador do Campeonato Brasileiro.

"Os atacantes nesse torneio não estão fazendo mesmo muito gols. Assim, os jogadores que atuam do meio para trás ganharam uma valorização que ninguém esperava. Eu fico feliz com essa possibilidade de vencer. Mas, sinceramente, não estou preocupado com prêmios individuais agora. O que vale agora é comemorar mais uma conquista desse grupo."

Rogério lamentou publicamente a perda de Fabão e Danilo. "Serão duas peças fundamentais que vão fazer falta. Mas eu tenho certeza que a diretoria vai trazer jogadores fortes. Nós queremos buscar novas conquistas. O São Paulo é um clube que não cansa de vencer."



Rogério Ceni festejando mais um título com a camisa do São Paulo - o primeiro brasileiro dentro do Morumbi

O MELHOR > Com 67 gols, Rogério é o recordista mundial entre os goleiros-artilheiros

Ninguém fez mais gols que ele

Depois de conquistar a Libertadores e o Mundial no ano passado, faltava o título de Campeão Brasileiro a Rogério Ceni. A taça traz de quebra o recorde de maior goleiro-artilheiro da história. Com tantas conquistas ele se tornou um dos maiores ídolos do Tricolor.

Nascido em Pato Branco, no Paraná, Rogério Ceni cresceu em Sinop, no Mato Grosso, onde começou sua carreira. No início dos anos 90, transferiu-se para o São Paulo, time

pelo qual foi campeão da Copa São Paulo de Juniores, em 93, e da Copa Conmebol, em 94.

Foi reserva de Zetti até 97, quando o titular foi para o Santos abrindo espaço para Rogério. Com Muricy Ramalho o goleiro conquistou a Conmebol e a camisa número 1. O treinador também o incentivou a cobrar faltas - em 97 Ceni fez seu primeiro gol, contra o União São João, pelo Campeonato Paulista.

Naquele ano foi convocado para

a Seleção pela primeira vez. Esteve em duas Copas, ambas na reserva.

No dia 20 de agosto Ceni marcou o 63º gol da carreira e ultrapassou o paraguaio Chilavert como o maior goleiro-artilheiro da história. Atualmente o são-paulino totaliza 67 gols marcados com a camisa tricolor, sendo 43 de falta e 24 de pênalti.

Em outubro, Rogério alcançou a emblemática marca de 700 jogos pelo São Paulo, na partida contra o Figueirense, em Florianópolis.



TRICOLOR É TETRA

Dagoberto está perto do Morumbi

>Sem ambiente no Atlético Paranaense, atacante de 23 anos deve ser contratado pelo Campeão Brasileiro

O atacante Dagoberto, do Atlético Paranaense, parece realmente perto de trocar Curitiba por São Paulo no ano que vem. Além do escancarado desejo já demonstrado pelos dirigentes tricolores e dos elogios rasgados do técnico Muricy Ramalho ao jogador, ontem surgiu mais um indício de que a transferência pode ser concretizada: Dagoberto

ficou de fora da delegação paranaense que esteve no Morumbi.

O jogador, de 23 anos, chegou até a ser relacionado pelo técnico Oswaldo Alvarez, mas foi cortado pouco antes de a equipe seguir para São Paulo. Ele também está de fora da partida de volta da semifinal da Copa Sul-Americana, contra o Pachuca, quarta-feira, no México. Em comunicado oficial, a assessoria de imprensa do Atlético informou que "a direção quer definir toda essa situação e colocar um ponto final nessa história toda". O Internacional e o futebol francês seriam os outros interessados no atacante.

Um fator que pode facilitar a saí-



ORLANDO KISSNER/AE

Depois de muita briga, diretoria do Furacão está disposta a liberar Dagoberto

da de Dagoberto do Furacão é a falta de ambiente dentro do grupo. Parte do elenco estaria insatisfeita com a chance dada ao jogador. Quarta-feira passada, no primeiro jogo da semifinal da Copa Sul-Americana, Marcelo Silva e Válber, jogadores que vinham sendo constantemente aproveitados, ficaram de fora do banco de reservas para dar lugar ao atacante.

Recentemente, especulou-se que a transferência de Dagoberto para o São Paulo custaria R\$ 6 milhões, além dos atacantes Alex Dias e Thiago Ribeiro. "Todo bom jogador interessa", despista o diretor João Paulo de Jesus Lopes. (A.L.F.)

CASAS

BAHIA

DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ

E EM ATÉ 12X SEM JUROS NO CARTÃO**



MP3

EXP-2460

PHILIPS
100 SACCOS MAGIC MP3
SPANIUM

1+9 no carnê de
R\$ 19,90
sem juros

Preço à vista igual ao
preço total a prazo
R\$ 199,00

10X SEM JUROS NO CARNÊ*



512 MB FM

MP3 Player Dynacom

1+9 no carnê de
R\$ 21,90
sem juros

Preço à vista igual ao
preço total a prazo
R\$ 219,00

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas somente segunda-feira, 20/11/2006, ou enquanto durarem os estoques. Após esta data, os preços voltam ao normal. Formas de pagamento: à vista; a prazo no cartão de crédito em até 12 parcelas sem juros com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais de 30 em 30 dias; a prazo no carnê em 10 parcelas sem juros com 1º pagamento no ato da compra e os demais de 30 em 30 dias. Consulte a loja mais próxima sobre outras condições de pagamento. Não cobramos taxa de abertura de crédito. Nenhuma despesa adicional. Nas compras a prazo, o cliente fica sujeito a aprovação de crédito. Não vendemos por atacado. O estoque central garante o mínimo de 100 peças para cada produto anunciado. Ofertas excepcionais podem concorrer eventualmente no mesmo período com diferenças em sua comercialização, consulte a loja diante de dúvidas. Nossas lojas abrem aos domingos nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva dos produtos anunciados. **Exceto para produtos HP, Sony e telefonia celular; consulte a loja sobre os produtos disponíveis.

lojas abertas
HOJE
aproveite!

Vitória para Weverson

Na comemoração do título, o jovem goleiro morto em acidente de carro foi lembrado por Rogério Ceni

Na festa pela conquista do tetracampeonato do São Paulo houve espaço para a importante lembrança do goleiro Weverson, morto nesta temporada em acidente de carro. O pai do jogador vinha reclamando da falta de apoio da diretoria do clube. "Isso vai acabar. Eu decidi que o São Paulo irá pagar R\$ 3 mil por mês para a família pelos três anos que ele ainda tinha de contrato. Está decidido", prometeu ontem o presidente Juvenal Juvêncio.

A decisão de Juvenal acaba com uma polêmica que só crescia no Morumbi. "Nós queremos ajudar os atletas do São Paulo com problemas. Mas chega um momento que é impossível ajudar a todos. Por isso, estou pensando em criar uma Fundação São Paulo só para cuidar de nossos ex-atletas em dificuldades", avisou o gerente de futebol, Marco Aurélio Cunha.

Rogério Ceni fez questão de repartir a conquista do Brasileiro com outros atletas que já haviam

saído do Morumbi.

"Olha, o Weverson e o Bruno (outro goleiro acidentado e que está vivo, provavelmente tetraplégico) também merecem ser lembrados. Assim como o Ricardo Oliveira e o Lugano. Eles têm participação nessa conquista também. Ninguém vai se esquecer deles, não."

A diretoria do São Paulo pretende enviar medalhas a todos os jogadores citados por Rogério Ceni.

Há também a expectativa se o goleiro irá cumprir a promessa de, quando receber a sua medalha, no dia 4 de dezembro, a guardá-la para jogá-la depois aos torcedores na primeira rodada do Paulista. Prometeu repetir o que fez na conquista da Recopa.

Conselheiros do clube garantiam que haverá uma grande surpresa ainda nesta semana: a renovação de contrato do volante Mineiro. Atendência é a diretoria aceitar o pedido de uma longa renovação. O sonho do volante seria de quatro anos. Mas é possível que o São Paulo aceite por três anos.

Há a possibilidade de a diretoria antecipar as férias dos principais jogadores do time. "Esse Paulista nós perdemos por falta de tempo para preparação. Isso não vai acontecer de novo", jura Muricy. (C.R.)

AJUDA
Em meio à festa, diretoria promete fundo para ex-atletas



Leandro sobre a trave do Morumbi: atacante ficou louco de alegria

SPFC O ELENCO CAMPEÃO DO BRASILEIRÃO 2006

GOLEIROS



Rogério Ceni
■ Idade: 33 anos
■ Jogos: 28
■ Gols: 7



Bosco
■ Idade: 31 anos
■ Jogos: 8
■ Gol: 0

VOLANTES



Mineiro
■ Idade: 31 anos
■ Jogos: 26
■ Gols: 3



Ramalho
■ Idade: 26 anos
■ Jogos: 23
■ Gol: 0



Josué
■ Idade: 27 anos
■ Jogos: 28
■ Gol: 0



Rodrigo Fabri
■ Idade: 30 anos
■ Jogos: 4
■ Gol: 0

LATERAIS



Júnior (ESQUERDO)
■ Idade: 33 anos
■ Jogos: 23
■ Gols: 2



Ilsinho (DIREITO)
■ Idade: 21 anos
■ Jogos: 19
■ Gols: 2



Reasco (DIREITO)
■ Idade: 29 anos
■ Jogo: 1
■ Gol: 0

ATACANTES



Leandro
■ Idade: 26 anos
■ Jogos: 29
■ Gols: 6



Ricardo Oliveira
■ Idade: 26 anos
■ Jogos: 8
■ Gols: 5



Aloísio
■ Idade: 31 anos
■ Jogos: 19
■ Gols: 5



Alex Dias
■ Idade: 34 anos
■ Jogos: 24
■ Gols: 4



Edgar
■ Idade: 19 anos
■ Jogos: 2
■ Gol: 0



Thiago
■ Idade: 20 anos
■ Jogos: 27
■ Gols: 3



Tadeu
■ Idade: 20 anos
■ Jogo: 1
■ Gol: 0

MEIO-CAMPISTAS



Danilo
■ Idade: 26 anos
■ Jogos: 29
■ Gols: 4



Souza
■ Idade: 27 anos
■ Jogos: 27
■ Gols: 4



Richarlyson
■ Idade: 23 anos
■ Jogos: 16
■ Gol: 1



Lenílson
■ Idade: 25 anos
■ Jogos: 24
■ Gols: 8

ZAGUEIROS



André Dias
■ Idade: 27 anos
■ Jogos: 16
■ Gol: 1



Alex Silva
■ Idade: 21 anos
■ Jogos: 16
■ Gols: 3



Fabão
■ Idade: 30 anos
■ Jogos: 27
■ Gols: 3



Alex
■ Idade: 24 anos
■ Jogos: 5
■ Gol: 0



Edcarlos
■ Idade: 21 anos
■ Jogos: 15
■ Gol: 0



Miranda
■ Idade: 22 anos
■ Jogos: 13
■ Gol: 1



Lugano
■ Idade: 25 anos
■ Jogos: 11
■ Gol: 0



Carlinhos
■ Idade: 20 anos
■ Jogos: 2
■ Gol: 0



TRICOLOR É TETRA

Morumbi com fome de títulos

>Diretoria quer superelenco para 2007

ALFREDO LUIZ FILHO
alfredo.filho@grupoestado.com.br

Pelo quarto ano consecutivo, a Copa Libertadores será prioridade para o São Paulo. Tanto que o planejamento da diretoria para 2007 – que já está pronto – gira em torno da lucrativa competição internacional. Não poderia ser diferente. Afinal, só neste ano, por exemplo, o Tricolor faturou mais R\$ 10 milhões de renda bruta nos jogos do Morumbi. Somam-se a essas cifras algumas centenas de milhares de dólares de premiação da Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) recebidas ao longo do torneio.

A diretoria continuará apostando na formação de um elenco forte, sem destaques individuais, sem estrelas, mas bom coletivamente. Uma equipe com “22 titulares”, como gostava de dizer o ex-presidente do clube, Marcelo Portugal Gouvêa.

A corrida nos bastidores começou faz tempo. Além de tratar da renovação de contratos que se encerram no fim de dezembro – casos do zagueiro Fabão, do meia Danilo e do volante Mineiro –, os dirigentes já se mobilizam atrás de reforços – o lateral-esquerdo Jadilson foi o primeiro a fechar com o Tricolor, por três anos.

Manter a base que já vem jogando há dois, três anos, é fundamental. No entanto, os dirigentes parecem conformados em perder Fabão e Danilo. Já o volante Mineiro parece próximo de um acerto por mais quatro anos.

“O Mineiro é um jogador importante para o São Paulo e representa muito para a torcida. Vamos conversar e acho que ele tem boas chances de seguir em 2007”, afirma o presidente Juvenal Juvêncio.

Um elenco diversificado possibilitaria disputar duas competições simultâneas sem precisar abrir mão desse ou daquele título. O plano já seria colocado em prática a partir do Campeonato Paulista. Em jogos no Morumbi, o São Paulo entraria em campo com a força máxima. Em partidas no Interior – em 2007 haverá disputas em cidades ainda mais distantes da Capital – jogará em time misto.

Para conseguir montar esse esquadrão, a diretoria trabalhará da mesma forma. Sem extravagâncias e loucuras, mas apostando em atletas que estão em fim de contrato em seus atuais times e que chegariam sem custo algum. É verdade que o clube pode abrir o bolso às vezes, como aconteceu com Jadilson, que tinha contrato com o

Goiás até 2009 e veio por R\$ 2 milhões.

O Tricolor fica tão ligado nesse “mercado” que o diretor de futebol, João Paulo de Jesus Lopes, revelou ter uma enorme lista com nomes de jogadores de todos os concorrentes que ficarão sem contrato no fim do ano. A confiança é tanta que o dirigente garantiu já ter até a data de apresentação dos reforços para a próxima temporada.

Para completar, o time também fará excursões ao redor do mundo para encher as burras e reforçar a marca do São Paulo Futebol Clube no exterior. Em janeiro, jogos na Índia já estão agendados. China, Los Angeles e San Francisco – ambos nos Estados Unidos –, podem ser outros destinos para amistosos do Tricolor. “Como recusar um convite com tudo pago e ainda voltamos com um dinheirinho no bolso?”, diz Lopes.

Do time que o São Paulo prepara para o ano que vem, o lateral Jadilson foi o primeiro a assinar contrato – por três anos.

Juvenal: “É um título especial”

GABRIEL NAVAJAS
gabriel.navajas@grupoestado.com.br

O presidente Juvenal Juvêncio corria, orgulhoso, ao local onde Rogério Ceni levantaria a taça simbólica feita por quatro empresários são-paulinos – a ‘verdadeira’ deverá ser entregue ao Tricolor apenas na última rodada. Um título que premia uma administração que não fez loucuras e que busca servir de exemplo a outros clubes.

“É um título muito especial. O Brasileiro é sempre especial, ainda mais porque não ganhávamos há 15 anos”, disse o presidente, que nas conquistas do ano passado – Campeonato Paulista, Libertadores e Mundial – era diretor de futebol. “O título gerou expectativa enorme. O São Paulo foi campeão aqui, acolá, no Japão, mas a pressão era sobre o Brasileiro.”

O dirigente fez questão de destacar a importância da torcida. “É a que mais cresce no país, tem apoio muito, olha, que beleza!”, dizia. “Foi uma festa magnífica, de um campeonato que marcou época. Somos uma importante agremiação, forte, que administra com bom senso, disciplina, rigor, sem declarações estapafúrdias de dirigentes. Administramos com competência porque temos equilíbrio.

Demos mais um passo em termos de exemplo a outros times. Oxalá outras equipes sigam nossa postura.”

Juvenal Juvêncio confirmou que Muricy Ramalho, cujo contrato vence no final do ano, permanecerá no Tricolor. E disse que está otimista sobre a permanência de Mineiro, o que não acontece nos casos de Fabão e Danilo.



ERNESTO RODRIGUES/AE

A TRAJETÓRIA DO CAMPEÃO

CAMPANHA



TÉCNICO

Muricy Ramalho



Local de nascimento: São Paulo (SP)
Data: 30/11/1955

TÍTULOS	ANO
Copa Conmebol	1994
Camp. de Hong Kong	1998
Copa da China	1998
Camp. Pernambucano	2001/02
Camp. Paulista	2004
Camp. Gaúcho	2003/05
Camp. Brasileiro	2006

ARTILHEIROS

8 GOLS
Lenílson



Nome completo: Lenílson Batista de Souza
Local de nascimento: Salvador (BA)
Idade: 25 anos
Posição: meia
Altura: 1,84
Peso: 82 kg
Clube anterior: Noroeste-SP

7 gols
Rogério Ceni
5 gols
Aloísio e Ricardo Oliveira
6 gols
Leandro

4 gols
Alex Dias, Danilo e Souza
3 gols
Alex Silva, Thiago, Mineiro e Fabão
2 gols
Ilsinho e Júnior
1 gol
André Dias, Miranda e Richarlyson

São Paulo 1 x 1 Atlético-PR
Gols: Fabão

EVOLUÇÃO EM PONTOS GANHOS



DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
16/4	1x0	Flamengo	Rogério Ceni
23/4	1x0	Fortaleza	-
29/4	4x0	Santa Cruz	Danilo, Leandro, Mineiro e R. Ceni
7/5	3x1	Corinthians	Alex Dias, Lenílson e Souza
14/5	1x3	Internacional	Aloísio
20/5	1x0	São Caetano	Alex Dias
24/5	4x1	Palmeiras	M. Careca-contra, Alex Dias e R. Oliveira-2
28/5	1x1	Vasco	Alex Dias
31/5	1x0	Fluminense	Souza
4/6	1x1	Juventude	Júnior
12/7	2x1	Grêmio	Ricardo Oliveira-2
15/7	2x1	Figueirense	André Dias e Ricardo Oliveira
23/7	3x1	Ponte Preta	Alex Silva e Lenílson-2

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
30/7	0x4	Santos	-
6/8	1x1	Botafogo	Thiago
13/8	2x1	Goiás	Lenílson-2
20/8	2x2	Cruzeiro	Rogério Ceni-2
24/8	3x2	Paraná	Alex Silva, Aloísio e Leandro
27/8	1x1	Flamengo	Lenílson
31/8	1x1	Fortaleza	Lenílson
3/9	3x1	Santa Cruz	Rogério Ceni e Thiago-2
10/9	0x0	Corinthians	-
17/9	2x0	Internacional	Júnior e Lenílson
20/9	1x0	São Caetano	Richarlyson
24/9	1x3	Palmeiras	Souza
30/9	0x0	Atlético-PR	-

DATA	PLACAR	TIME	COM GOLS DE:
4/10	5x1	Vasco	Andrade-contra, Danilo, Fabão, Miranda e Rogério Ceni
7/10	2x1	Fluminense	Aloísio e Leandro
14/10	5x0	Juventude	A. Silva, Aloísio, Danilo, Ilsinho e Leandro
22/10	1x1	Grêmio	Danilo
28/10	2x0	Figueirense	Aloísio e Ilsinho
2/11	1x1	Ponte Preta	Rogério Ceni
5/11	1x0	Santos	Mineiro
9/11	3x0	Botafogo	Leandro-2 e Souza
12/11	2x0	Goiás	Fabão e Mineiro
19/11	1x1	Atlético-PR	Fabão
26/11	x	Cruzeiro	-
3/12	x	Paraná	-



TRICOLOR É TETRA

SURPRESA > Time de Minelli foi a BH e trouxe taça

'Mineirazzo' de 77

Uma coincidência une o primeiro título brasileiro do São Paulo, em 77, com o tetracampeonato conquistado ontem. Nas duas ocasiões o São Paulo contava com um técnico vindo do Internacional. "E foi no jogo contra o Inter, no Beira-Rio, que eu senti pela primeira vez que podíamos conquistar o campeonato", lembra o técnico do São Paulo na época, Rubens Minelli. "Depois o campeonato parou e aí nosso diferencial foi o planejamento. Fizemos umas recomenda-

ções para os atletas e todos seguiram à risca durante as férias. Por isso crescemos muito na reta final. Passamos pelo Operário e, quando ninguém esperava que vencessemos, comandamos o jogo contra o Atlético e só não ganhamos no tempo normal por detalhes", recorda.

"Uma semelhança entre as duas conquistas é que hoje o planejamento também foi muito bom. Só assim é que se ganha títulos. O futebol empírico acabou", comenta o tricampeão brasileiro.

QUE FINAL! > 'Cachorrão' lembra jogo no Brinco de Ouro

O bi, segundo Gilmar

Müller, Pita, Careca, Dario Pereyra... No papel, era para ser mais fácil. Mas o bi veio de forma dramática, em uma final eletrizante contra o Guarani, em Campinas. "Naquela jogo aconteceu de tudo", lembra Gilmar Rinaldi, goleiro são-paulino que virou um dos heróis da conquista ao pegar um pênalti.

Depois de 1 a 1 no tempo regulamentar, Pita fez 2 a 1 logo no primeiro minuto da prorrogação. Mas o Guarani virou com Boiadeiro e

João Paulo. "Nessa hora o Dario Pereyra colocou a mão na trave, achando que não dava mais. Falei: 'ainda dá! Está acontecendo tanta coisa maluca nesse jogo...' Eles achavam que já eram campeões, tanto que colocaram o hino do Guarani. Mas aí veio o 'louco' (Careca) e fez aquele golaço. Nos pênaltis, o Careca veio e me disse: 'Cachorrão, vai lá e garante o bicho'. E foi o que aconteceu. Eu peguei o pênalti e fomos campeões."

TRICAMPEONATO > Mário Tilico marca o gol do título

O artilheiro do Tri

O atacante Mário Tilico foi o homem que garantiu a conquista do tricampeonato brasileiro para o São Paulo. No primeiro jogo da decisão, contra o Bragantino, no Morumbi, foi autor do gol que garantiu a vitória para o Tricolor.

"Para mim foi um momento muito feliz, importante para qualquer jogador. Conquistar um Campeonato Brasileiro pelo São Paulo fica marcado na vida de todo profissional", relembra Tilico. "Fazer um gol

em uma final marca muito a vida de um jogador."

O ex-atacante são-paulino tornou-se treinador de futebol, e aguarda uma proposta para trabalhar. E conta que, em 1991, por causa da dificuldade daquele campeonato, o título só ficou perto mesmo no jogo de Bragança Paulista.

"Vencemos no Morumbi, mas não tinha nada de já ganhou. O Bragantino tinha um grande time e o treinador era o Parreira", recorda.

OS TÍTULOS DO TRICOLOR

1977 Atlético-MG 0 x 0 São Paulo



Local Mineirão **Juiz** Arnaldo César Coelho (RJ)
Público 102.974 **Cartões Amarelos** Ângelo, Serginho, Tecão, Bezerra, Peres e Neca

Nos pênaltis: Atlético-MG: 2 x 3 São Paulo - Peres, Antenor, Bezerra, Ziza, Alves e Toninho Cerezo, J. Paulista, Márcio, Getúlio e Chicão, erraram

Escalações

São Paulo: Valdir Peres, Getúlio, Tecão, Bezerra, Antenor, Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra, Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca).
Técnico: Rubens Minelli

Atlético-MG: João Leite, Alves, Márcio, Vantuir, Valdemir, Toninho, Cerezo, Ângelo, Serginho, Marcelo (Paulo Isidoro), Caio Cambalhota (J. Paulista) e Ziza.
Técnico: Barbatana

Artilheiro: Serginho, com 18 gols

1986 Guarani 1 x 1 São Paulo



Local Brinco de Ouro **Juiz** José de Assis Aragão (SP)
Público 37.370 **Cartões Amarelos** Ricardo Rocha e Careca **Vermelho** Vágner

Gols: Nelsinho (contra) 2 e Bernardo 9 do 1º **Na prorrogação:** Guarani 2 x 2 São Paulo: Pita 1 e Marco Antonio Boiadeiro 7 do 1º; João Paulo 2 e Careca 13 do 2º tempo **Nos pênaltis:** Guarani 3 x (Tosin, Valdir Carioca e Evair; erraram Marco Antônio e João Paulo) 4 São Paulo (Darfo Pereyra, Rômulo, Fonseca e Wágner; errou Careca)

Escalações

São Paulo: Gilmar, Fonseca, Wágner, Darfo Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manú) e Pita; Müller, Careca e Sídney (Rômulo)
Técnico: Pepe

Guarani: Sérgio Néri, Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tite (Vágner), Tosin e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo
Técnico: Carlos Gainete

Artilheiro: Careca, com 25 gols

1991 Bragantino 0 x 0 São Paulo



Local Marcelo Stéfani **Juiz** José Roberto Wright (SP)
Público 12.492 **Cartões Amarelos** Zé Teodoro, Biro-Biro, Ricardo Rocha e João Santos

Obs.: no primeiro jogo o São Paulo venceu o Bragantino por 1 a 0

Escalações

São Paulo: Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio)
Técnico: Telê Santana

Bragantino: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Müller), Alberto e João Santos (Franklin); Sílvio e Mazinho
Técnico: Carlos Alberto Parreira

Artilheiro: Raí, com 7 gols



TRICOLOR É TETRA

NILTON FUKUDA/AE

Virou Vale da Alegria

➤ Pagode e o hino do time foram a trilha sonora da festa do São Paulo, organizada no Vale do Anhangabaú (Centro), para comemorar o tetracampeonato brasileiro. Cerca de 10 mil pessoas - segundo estimativa da organização - assistiram ao show do sambista Naninha. Por determinação da Polícia Militar, a comemoração teve hora para acabar: 22h. A festa, porém, começou muito antes da confirmação do título. Por volta das 15 h, dois mil torcedores já estavam no

Anhangabaú (dir.) para assistir ao jogo nos dois telões montados lá. Nem mesmo o gol do Atlético diminuiu a animação. "Esse título já é nosso. Não tem como perdermos hoje (ontem). E depois daqui, vou continuar a comemoração com meus amigos", disse Anderson Lopes Silveira, de 20 anos. Ele decidiu ver a partida no Anhangabaú porque não conseguiu comprar ingresso. "Vim do ABC até aqui para festejar com outros são-paulinos". A Polícia Militar informou que a comemoração foi tranquila.



Nada de festa na Paulista

➤ Os alertas da PM chegaram aos ouvidos dos torcedores do Tricolor. Poucos foram à av. Paulista, proibida para comemorações. Quem foi (dir.) nem saiu do carro



➤ Foi quando os portões do Morumbi começaram a ser abertos. Os torcedores tiveram de esperar a chegada da PM para organizar a revista e a entrada no estádio.



Tricolor em primeiro lugar

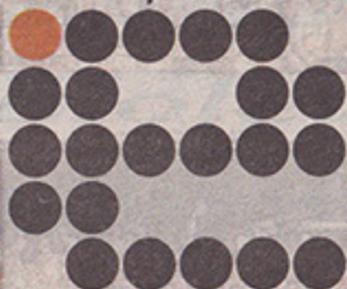
➤ Nem os animais de estimação escaparam da paixão são-paulina. No Morumbi lotado, astros como o ator Henry Castelli, o cantor Nando Reis e o ex-tenista Fernando Meligeni também bateram ponto.

Um lugarzinho reservado no tetra

➤ O zagueiro Lugano e o atacante Ricardo Oliveira, que participaram da campanha do tetracampeonato, receberam as suas medalhas, faixas de campeão e o pôster com a foto do time posado. "Eles fizeram parte desse caminho e merecem tudo o que os outros jogadores ganharão", disse Marco Aurélio Cunha, superintendente de futebol do São Paulo.



esportes



SEGUNDA FEIRA,
20 DE NOVEMBRO DE 2006

São Paulo Futebol



Em pé: Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Mateus, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgar e Edcarlos. Agachad

TETRACAMPEÃO

ebol Clube



Andro, Júnior, Ilninho, Alex Dias, Aloísio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenílson, Josué e Mineiro

PAULO PINTO/AE

BRASILEIRO-2006

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ